



CICG Center for Americas

中国外文局美洲传播中心（北京周报社）

Relatório de pesquisa conjunta de mídia e Think Tanks

Iniciativa de Civilização Global entre China e América Latina e Caribe: Práticas e Perspectivas

Instituições de Pesquisa Conjunta

Equipe de pesquisa do Centro das Américas do CICG

Centro de Estudos da América Latina e do Caribe da Universidade de Ciência e
Tecnologia do Sudoeste da China

Centro de Estudos China-México da Universidade Nacional Autônoma do
México (UNAM)

Jornal Brasília in Foco

Radio Cooperativa do Chile

Relações Internacionais da Universidade Nacional Arturo Jauretche (Argentina)

Centro de Estudos sobre China e Ásia-Pacífico da Universidade do Pacífico (Peru)

Preâmbulo

Em 15 de março de 2023, o presidente Xi Jinping, em seu discurso principal durante a Reunião de Alto Nível para o Diálogo entre o PCCh e Partidos Políticos do Mundo, propôs e explicou profundamente a Iniciativa de Civilização Global (ICG), defendendo a coexistência inclusiva e o intercâmbio e aprendizado mútuo entre distintas civilizações, oferecendo um plano chinês para impulsionar a modernização da sociedade humana por meio da cooperação entre civilizações.

A China e a América Latina e o Caribe (ALC) são berços de civilizações antigas e esplêndidas, bem como importantes membros do Sul Global. Os intercâmbios culturais entre ambas possuem longa trajetória histórica. Em julho de 2014, durante sua participação no Encontro de Líderes China-América Latina e Caribe em Brasília, o presidente Xi Jinping propôs a importante iniciativa de construir uma comunidade com futuro compartilhado China-ALC, marcando o início de uma nova etapa no estabelecimento de uma parceria de cooperação integral baseada na igualdade, no benefício mútuo e no desenvolvimento comum. A construção desta comunidade requer que ambas as partes, com base no respeito mútuo, impulsionem o intercâmbio e o aprendizado mútuo entre civilizações e aprofundem o diálogo e a cooperação em diversos âmbitos. A ICG fornece orientação conceitual para consolidar a base social da amizade China-ALC, impulsionando um aprendizado mútuo cada vez mais amplo e profundo entre suas civilizações. Em 2025, as relações China-ALC alcançaram um novo marco no desenvolvimento de alta qualidade. Em 13 de maio, a quarta reunião ministerial do Fórum China-CELAC aprovou a Declaração de Beijing e Plano Conjunto de Ação CELAC-China para Cooperações em Áreas-Chave (2025-2027), concordando com mais de 100 projetos de cooperação e enviando conjuntamente ao mundo uma mensagem de unidade e colaboração para enfrentar desafios globais. Em 10 de dezembro, a China publicou seu terceiro “Documento sobre a Política da China para com a América Latina e Caribe”, reafirmando o seu compromisso de trabalhar com os países latino-americanos e caribenhos para impulsionar os “Cinco Programas” de solidariedade, desenvolvimento, civilizações, paz e povos, inaugurando um novo capítulo na construção da comunidade com futuro compartilhado China-ALC.

O ano de 2026 marca o início do 15º Plano Quinquenal da China, e a modernização chinesa trará mais oportunidades para aprofundar a cooperação e desenvolvimento China-ALC. Este ano também coincide com o terceiro aniversário da ICG. Nesse momento significativo, é altamente relevante revisar e avaliar as experiências e conquistas acumuladas por China e ALC na implementação dessa iniciativa, com o objetivo de fornecer referências e impulso ao desenvolvimento futuro dos vínculos bilaterais.

I. Um Plano Chinês para Preservar a Diversidade da Civilização Humana

Atualmente, o mundo abriga mais de 8 bilhões de pessoas em mais de 200 países e regiões, pertencentes a mais de 2.500 grupos étnicos e falantes de mais de 5.000 idiomas. A diversidade é uma característica fundamental do mundo e constitui, simultaneamente, o encanto da civilização humana. As civilizações não podem ser classificadas como superiores ou inferiores; distinguem-se apenas por características e contextos geográficos, cada uma possuindo valor único e insubstituível. Contudo, alguns países apresentam seu próprio sistema de valores como “universal” e se apegam a discursos de “superioridade civilizatória”, “divisão entre civilizações” e “conflito entre civilizações”, o que representa

sérios desafios à cooperação e ao intercâmbio cultural internacional. Diante da questão histórica de como conviver com a diversidade civilizacional no mundo e qual será seu rumo futuro, o presidente chinês Xi Jinping, com base nas tendências gerais do desenvolvimento da civilização humana, propôs a Iniciativa de Civilização Global (ICG), que promove o respeito à diversidade civilizacional, a eliminação de divisões por meio do intercâmbio, a superação de conflitos mediante aprendizado mútuo e o abandono de ideias de superioridade civilizatória por meio da inclusão, oferecendo, assim, um plano chinês para fortalecer o intercâmbio entre civilizações diferentes e promover o progresso da civilização humana.

(I) Uma Concepção Civilizatória Mundial Baseada em Igualdade, Aprendizado Mútuo, Diálogo e Inclusão

A ICG constitui uma importante proposta apresentada pela China diante dos déficits de paz, desenvolvimento, segurança e governança enfrentados pela comunidade internacional. Os quatro princípios fundamentais desta iniciativa, nomeadamente respeitar a diversidade civilizacional mundial, promover os valores comuns da humanidade, enfatizar a herança

e inovação das civilizações e fortalecer o intercâmbio e cooperação cultural internacional e entre os povos, refletem vividamente as características de continuidade, inovação, inclusão e vocação pacífica da civilização chinesa. Simultaneamente, esses princípios sintetizam uma concepção civilizatória global baseada na igualdade, no aprendizado mútuo, no diálogo e na inclusão,

cujo desenvolvimento conceitual pode ser encontrado nos discursos do presidente Xi Jinping em diversos fóruns importantes, tanto na China quanto no exterior.

1. Princípio Fundamental: Respeito à Diversidade Civilizacional Mundial

Em março de 2014, o presidente Xi Jinping visitou a sede da UNESCO e proferiu um importante discurso, no qual destacou que, para promover o intercâmbio e aprendizado mútuo entre civilizações, é necessário manter uma atitude e princípios corretos; entre eles, o mais importante é sustentar que “a civilização é multicolorida”, “as civilizações estão alicerçadas na igualdade” e “a civilização é inclusiva”. Em 24 de setembro de 2014, na cerimônia de abertura de um seminário acadêmico internacional comemorativo do 2565º aniversário de nascimento de Confúcio e da 5ª Conferência de Membros da Associação Internacional de Confucionismo, o presidente Xi Jinping reiterou o apelo para preservar a diversidade civilizacional mundial e respeitar as civilizações de todos os países e povos.

A proposta chinesa da ICG, que defende o respeito à diversidade civilizacional mundial, fundamenta-se nos mais de 5.000 anos de história da civilização chinesa e no conceito da filosofia tradicional do povo chinês de “o mundo como uma família”. O caráter inclusivo da civilização chinesa possibilitou que diversas culturas nunca fossem determinadas por uma única, mas que, a

partir de sua convergência, se consolidasse uma cultura comum capaz de resolver conflitos e gerar consensos.¹ Historicamente, a civilização chinesa ofereceu exemplos de convivência pacífica e coexistência harmoniosa com outras civilizações, liderando a tendência ao intercâmbio e ao aprendizado mútuo entre diferentes civilizações. Tudo isso confere à ICG uma origem civilizatória fundamentada em paz, inclusão e progresso.²

2. Orientação Conceitual: Promoção dos Valores Comuns da Humanidade

Em setembro de 2015, o presidente Xi Jinping, ao intervir no debate geral da 70ª sessão da Assembleia Geral da ONU, destacou em um importante discurso: “Paz, desenvolvimento, equidade, justiça, democracia e liberdade são valores comuns de toda a humanidade e nobres objetivos das Nações Unidas”.

Os chamados valores comuns da humanidade referem-se ao maior denominador comum de valores compartilhados, desfrutados e perseguidos conjuntamente por todos os povos do mundo. Promover esses valores reflete a inclusividade cultural, a abertura política e o caráter científico da teoria. A busca pela paz e pelo desenvolvimento exige romper com a mentalidade da Guerra Fria, opor-se à confrontação entre blocos, promover a segurança comum e criar ambiente pacífico favorável ao desenvolvimento mundial. Simultaneamente, o benefício mútuo, o ganho compartilhado e o desenvolvimento conjunto entre países

1 Xi Jinping: “Discurso proferido na reunião sobre herança e desenvolvimento culturais”, Qiushi, 2 de junho de 2023.

2 Zhu Zhongbo: “A Iniciativa de Civilização Global: origem, significado e prática na China”, *China International Studies*, n.º 5, 2023, pp. 19-47.

contribuirão para salvaguardar a paz mundial. A defesa da equidade e da justiça significa que os Estados, independentemente de tamanho ou força, são membros iguais da comunidade internacional; nenhum deve impor sua vontade a outros, muito menos interferir nos assuntos internos de outros países. A promoção da democracia e da liberdade implica impulsionar a democratização das relações internacionais: todos os Estados têm direito de escolher, de forma independente, seu caminho de desenvolvimento, e os assuntos internacionais devem ser discutidos, deliberados e decididos conjuntamente por todos os Estados.³ O caráter pacífico da civilização chinesa faz com que o país atue historicamente como construtor da paz mundial, contribuinte para o desenvolvimento global e defensor da ordem internacional.

3. Força Motriz Interna: Relevância da Transmissão e Inovação das Civilizações

Em maio de 2019, em seu discurso na cerimônia inaugural da Conferência sobre o Diálogo das Civilizações Asiáticas, o presidente Xi Jinping enfatizou: “Cada civilização prolonga a continuidade espiritual de um país e sua nação; não apenas deve ser transmitida e mantida viva de geração em geração, mas também avançar com os tempos e ousar inovar”. A transmissão das civilizações implica proteger as raízes de uma nação e dar continuidade aos vínculos afetivos que a unem, constituindo também uma importante base cultural

para salvaguardar a unidade de um país e a estabilidade social. As leis que regem a história do desenvolvimento civilizatório mostram que toda civilização, ao preservar o mais valioso de sua cultura nacional, deve também adaptar-se às circunstâncias de seu tempo, assimilar a essência de cada época e renovar-se constantemente.

A transmissão e inovação das civilizações representam a fonte dinâmica do aprendizado mútuo e do desenvolvimento entre civilizações. Atribuir importância à transmissão civilizatória implica extrair os espíritos civilizatórios que transcendem tempo e as fronteiras, possuindo encanto duradouro e valor contemporâneo, para construir referenciais espirituais que reflitam características próprias de cada nação e, simultaneamente, dialoguem com os valores comuns da humanidade, fornecendo impulso intelectual e orientação de valores ao progresso da civilização humana. Atribuir relevância à inovação civilizatória implica, por um lado, extrair da excelente cultura tradicional do próprio país os elementos benéficos que permanecem atuais e dotá-los de novas interpretações e qualidades; por outro, manter uma postura de abertura, incorporando recursos culturais estrangeiros de qualidade que contribuam ao próprio desenvolvimento nacional, promovendo sua adaptação ao contexto local e acrescentando novos conteúdos à cultura nacional, alinhados com a evolução dos tempos, de modo a dinamizar ainda mais as forças motrizes de seu próprio desenvolvimento.⁴ A continuidade da civilização chinesa determinou que o país, em seu processo

3 Yang Xiaorong: “O significado contemporâneo e a difusão internacional dos valores comuns de toda a humanidade”, *China International Studies*, n.º 5, 2022, pp. 11-46.

4 Li Ye e Guo Ying: “A concepção de civilização da Iniciativa de Civilização Global: inovações importantes e vias de prática”, *Northeast Asia Forum*, n.º 13, 2025, pp. 42-53.

de modernização, seguisse um caminho de socialismo com características chinesas, enraizado em sua própria realidade; e o caráter inovador da civilização chinesa forjou na nação chinesa um espírito empreendedor que preserva princípios sem apegar-se ao antigo, e respeita o passado sem ancorar-se nele.

4. Apoio-Chave: Fortalecimento do Intercâmbio e da Cooperação Cultural Internacional

Em 17 de julho de 2014, o presidente Xi Jinping, em seu discurso principal durante Encontro de Líderes China-América Latina e Caribe (ALC), destacou que a amizade entre países depende da proximidade entre seus povos, e que a China está disposta a fomentar o diálogo de civilizações com os países latino-americanos e caribenhos, de modo que os povos possam apreciar-se mutuamente no plano cultural e estreitar seus vínculos espirituais, consolidando, assim, a base de apoio popular para o desenvolvimento das relações China-ALC. Também ressaltou que relações baseadas apenas em interesses dissolvem-se quando estes se esgotam; as baseadas na força desmoronam quando o poder desa-

parece; apenas as relações fundadas na afinidade dos corações entre os povos podem perdurar. Xi concluiu que o desenvolvimento das relações entre Estados depende da compreensão e da harmonia entre seus povos.

Se o respeito à diversidade civilizacional mundial, a promoção dos valores comuns da humanidade e a relevância da transmissão e inovação das civilizações constituem a dimensão axiológica e de princípios, o fortalecimento do intercâmbio e da cooperação cultural internacional representa a orientação prática da ICG.⁵ Nas últimas décadas, a China estabeleceu sucessivamente dez mecanismos de intercâmbio cultural de alto nível⁶; promulgou o documento sobre o “Fortalecimento e a Melhoria do Trabalho de Intercâmbio Cultural com o Exterior”, que fornece orientação para impulsionar de maneira sólida os intercâmbios culturais internacionais; e promoveu a educação, a difusão e a prática dos princípios do intercâmbio cultural, criando plataformas em diferentes níveis e diversos âmbitos, permitindo materializar de maneira mais concreta e eficaz os projetos e as atividades de intercâmbio cultural.

(II) Ampla Participação e Reconhecimento Internacional

Após a apresentação da ICG, o governo chinês incorporou o impulso de sua implementação em docu-

mentos relevantes e colocou-a em prática por meio de ações concretas que refletem uma concepção civilizató-

5 Guo Cunhai: “O desenvolvimento da cooperação em conhecimento: a prática latino-americana da Iniciativa de Civilização Global”, *Journal of Latin American Studies*, n.º 2, 2024, pp. 45-67.

6 Du Kewei: “Aprofundar o estudo e a aplicação do espírito do 20º Congresso Nacional do PCCh para realizar novas contribuições ao intercâmbio cultural internacional e à abertura internacional da educação”, *Zhongguo Jiaoyu Bao*, 12 de janeiro de 2023. http://www.moe.gov.cn/s78/A21/A21_zt/zl_ztztl_xxddesdjs/202301/t20230112_1039089.html

ria global baseada em igualdade, aprendizado mútuo, diálogo e inclusão, o que lhe valeu ampla participação e reconhecimento da comunidade internacional.

Em 28 de junho de 2023, foi formalmente aprovada a Lei de Relações Exteriores da República Popular da China, que estabelece explicitamente que a promoção e aplicação da ICG integram os objetivos e tarefas do desenvolvimento das relações exteriores do país. Em 2024, a 3ª sessão plenária do 20º Comitê Central do Partido Comunista da China (PCCh) enfatizou a necessidade de aperfeiçoar os mecanismos institucionais para uma abertura de alto nível ao exterior, promover a construção de uma comunidade com futuro compartilhado para a humanidade, colocar em prática os valores comuns de toda a humanidade e implementar a ICG. Em 2025, a 4ª sessão plenária do 20º Comitê Central do Partido Comunista da China (PCCh) adotou o documento “Propostas do Comitê Central do PCCh para a Formulação do 15º Plano Quinquenal de Desenvolvimento Econômico e Social Nacional”, destacando importantes diretrizes sobre a promoção da construção de uma comunidade com futuro compartilhado para a humanidade. Um dos principais objetivos dessa agenda é a implementação das quatro iniciativas globais, entre elas a Iniciativa de Civilização Global. As políticas e leis supracitadas fornecem orientação pragmática para a implementação dessas quatro iniciativas.

Em setembro de 2023, o Departamento de Comunicação do Conselho de Estado da China publicou o livro branco “Uma Comunidade Global com futuro compartilhado: Propostas e Ações da China”,

expondo de forma abrangente os esforços multidimensionais e em diferentes níveis realizados pelo país para promover o intercâmbio e cooperação internacional. Em junho de 2024, visando impulsionar ainda mais o intercâmbio e o aprendizado mútuo entre diferentes civilizações, a China, junto com outros 82 países, apresentou na 78ª sessão da Assembleia Geral das Nações Unidas uma proposta para estabelecer o Dia Internacional do Diálogo entre Civilizações, aprovada por unanimidade por todos os Estados-membros. Desde então, a China colaborou com diversos países na realização de diversas atividades, como o Diálogo entre Civilizações dos Países da Organização de Cooperação de Shanghai e o Diálogo entre Civilizações dos Países BRICS, o Diálogo entre as Civilizações da China e América Latina e Caribe e o Diálogo entre as Civilizações da China e África. Dessa forma, a China colocou em prática o espírito da resolução, promoveu ativamente a construção de plataformas de intercâmbio e cooperação cultural internacional e teceu uma rede global de diálogo entre civilizações, impulsionando sua institucionalização.⁷ Em 10 de junho de 2025, a China, em conjunto com as Nações Unidas, outras organizações internacionais e diversos países, celebrou em distintas partes do mundo uma série de atividades por ocasião do Dia Internacional para o Diálogo entre Civilizações. Essas atividades constituíram vívida demonstração de como a ICG contribui para eliminar mal-entendidos e barreiras, fortalecer os vínculos entre os povos e consolidar o respeito à diversidade civilizacional mundial como

7 “Por que é especialmente necessário um Dia Internacional do Diálogo entre Civilizações?”, Global Times, 10 de junho de 2025.

um consenso internacional.⁸

Entre 10 e 11 de julho de 2025, mais de 600 representantes de diversos setores, procedentes de cerca de 140 países e regiões, participaram na Reunião Ministerial do Diálogo Global sobre Civilizações, mantendo intercâmbios profundos e alcançando amplos consensos em torno do tema “Salvaguardar a diversidade das civilizações humanas para a paz e o desenvolvimento mundiais”. A reunião aprovou a Declaração de Beijing e publicou uma lista incluindo 110 iniciativas, definindo as principais linhas de ação para futuros intercâmbios culturais. Durante o encontro, foi apresentado o “Livro

Azul da Pesquisa Global de Opinião Pública sobre Nossa Concepção da Civilização”, cujos resultados mostram alto grau de reconhecimento da ICG entre os entrevistados: 90,8% concordaram que “o respeito à diversidade é princípio fundamental que a comunidade internacional deve observar”, enquanto 91,8% consideraram que “as relações entre distintas culturas deveriam basear-se principalmente na cooperação e não na confrontação”.⁹ Isso demonstra que a diversidade civilizacional, o diálogo em condições de igualdade e a cooperação de benefício mútuo têm se consolidado como princípios amplamente compartilhados pela comunidade internacional.

II. Uma Abordagem para Aprofundar e Consolidar a Cooperação Cultural entre China e América Latina

(I) Um Amplo Panorama de Intercâmbios Culturais Impulsionado pela Diplomacia de Chefes de Estado

Desde 2013, o presidente Xi Jinping visitou a ALC em seis ocasiões, com itinerários abrangendo 11 países. Da mesma forma, chefes de Estado de mais de uma dezena de países latino-americanos e caribenhos, in-

cluindo Peru, Costa Rica, Nicarágua, Equador, Argentina e Brasil, visitaram a China. Sob a orientação estratégica da diplomacia de chefes de Estado, as relações China-ALC experimentaram um desenvolvimento de alta

8 Xinhua: “O período do 15º Plano Quinquenal e a etapa crucial para a concretização fundamental da modernização chinesa: o planejamento estratégico do desenvolvimento social e econômico da China”, novembro de 2025.

9 “Realiza-se a Reunião Ministerial do Diálogo Global sobre Civilizações: consenso entre civilizações e promoção conjunta da paz e do desenvolvimento”, Diário do Povo, 12 de julho de 2025, p. 3.
https://paper.people.com.cn/rmrb/pc/content/202507/12/content_30087103.html

qualidade, e a construção de uma comunidade com futuro compartilhado avançou de forma contínua. A proposta da ICG impulsionou ainda mais o aprendizado mútuo entre as civilizações da China e da ALC, e os intercâmbios culturais passaram a configurar um novo e amplo panorama, caracterizado pela sinergia entre os níveis central e local e pela participação conjunta de atores governamentais e sociais.

1. Diplomacia de Chefes de Estado: Orientar o Rumo do Aprendizado Mútuo entre Civilizações

Entre 13 e 23 de novembro de 2024, o presidente Xi Jinping realizou visitas de Estado ao Peru e ao Brasil. Durante sua estadia no Peru, Xi destacou que ambas as partes deveriam “assumir a responsabilidade de nosso tempo de fomentar o aprendizado recíproco entre civilizações”, “estreitar nossa cooperação no âmbito do Fórum de Civilizações Antigas”, “abordar a construção de uma rede global de diálogo e cooperação entre civilizações” e aportar “maiores contribuições ao progresso das civilizações humanas”.¹⁰ No Brasil, o presidente Xi indicou que ambos os países deveriam manter firmemente o rumo geral da amizade sino-brasileira, cultivar novos motores para a cooperação mutuamente benéfica, fortalecer as bases da amizade entre os povos de ambos os países e evidenciar a responsabilidade das grandes nações baseada na solidariedade e ajuda mútua.¹¹ Durante a visita, China e Peru assinaram série de

documentos de cooperação, incluindo a atualização do protocolo de livre comércio, enquanto a relação China-Brasil foi elevada ao nível de comunidade com futuro compartilhado para um mundo mais justo e um planeta mais sustentável. Durante a IV Reunião Ministerial do Fórum China-CELAC, o presidente Xi e os chefes de Estado do Brasil, Colômbia e Chile manifestaram consenso sobre a necessidade de fortalecer as bases de apoio popular das relações por meio dos intercâmbios culturais.

Desde 2023 até o presente, mais de dez chefes de Estado de países da ALC visitaram a China. Durante essas visitas, foram assinados mais de cem acordos intergovernamentais e memorandos de cooperação em áreas como comércio, investimento, finanças, infraestrutura, transição energética, tecnologia digital e intercâmbios culturais. Essas visitas e interações também impulsionaram a elevação do nível das relações com China com países como Honduras, Venezuela, Colômbia e Uruguai.

Sob a condução da diplomacia de chefes de Estado, as altas lideranças da China e da ALC também mantiveram consultas frequentes, configurando um marco estável de diálogo que consolidou uma base política sólida para os intercâmbios entre civilizações. Cada visita de Estado abre novos caminhos para o diálogo entre civilizações, e cada aperto de mãos entre líderes acrescenta novo capítulo à proximidade entre a China e a ALC.

10 Xi Jinping publicou um artigo assinado na mídia brasileira, no site O pensamento de Xi Jinping sobre a diplomacia da China na nova era, 14 de novembro de 2024. https://cn.chinadiplomacy.org.cn/2024-11/14/content_117546955.shtml

11 Xi Jinping publicou um artigo assinado na mídia brasileira, no site “O pensamento de Xi Jinping sobre a diplomacia da China na nova era”, em 17 de novembro de 2024. https://cn.chinadiplomacy.org.cn/2024-11/17/content_117551893.shtml

2. Revitalização Local: Do Aprendizado Mútuo à Ação

Tomando como principal motor a diplomacia de chefes de Estado e a interação de alto nível, a concepção civilizatória global tem se materializado por meio de plataformas de cooperação entre cidades-irmãs impulsionadas por governos locais, bem como por meio de intercâmbios culturais bilaterais.

Até 1º de dezembro de 2025, as províncias, regiões autônomas e municípios diretamente subordinados ao governo central da parte continental da China estabeleceram 225 relações de cidades-irmãs/gêmeas, ou parcerias com províncias e estados com países da ALC, das quais 27 foram firmadas entre 2023 e 2025, marcando um recorde histórico. A província de Guizhou e a região de O'Higgins, no Chile, compartilharam experiências em agricultura de montanha com o uso de *big data*, levando práticas locais de um lado ao outro do oceano. A cidade de Xiamen, na província de Fujian, e Fortaleza, no nordeste do Brasil, conhecidas como “cidades gêmeas BRICS”, elevaram a cooperação em inovação tecnológica a novo nível. A cidade de Suzhou, na província de Jiangsu, e Chancay, no Peru, assinaram acordo para fortalecer a conectividade marítima bilateral. Changsha, na província de Hunan, e Santo Domingo Este, na República Dominicana, levaram o arroz cultivado às margens do rio Xiangjiang até as costas do Caribe, entre outros exemplos.

Além do estabelecimento de relações de cidades-irmãs/gêmeas, os governos locais de ambas as partes vêm explorando ativamente novas vias de intercâmbio e cooperação regional. Por um lado, governos locais chineses apresentam ao público latino-americano e caribenho, com uma postura aberta, suas próprias características culturais e regionais. Por exemplo, o governo municipal de Chongqing, além de organizar regularmente o Festival de Cinema Latino-Americano

e Caribenho para fortalecer intercâmbios na indústria audiovisual e cultural com países como Peru, também tem buscado apresentar uma imagem mais diversa da China. Um de seus programas, reunindo uma ampla seleção de filmes, séries, documentários e animações chinesas, foi exibido em países como México, Colômbia, Honduras e Peru, enriquecendo a oferta audiovisual para os públicos latino-americanos e caribenhos. O distrito de Fengdu, em Chongqing, e a cidade de Guanajuato, no México, promoveram intercâmbios artísticos por meio da participação em festivais culturais locais, além de habilitar espaços de exibição dedicados ao patrimônio cultural imaterial. As autoridades turísticas da província de Sichuan viajaram a Santiago do Chile, Rio de Janeiro e Cidade do México para mostrar ao público local paisagens naturais únicas de Sichuan, bem como seu rico patrimônio cultural imaterial e produtos culturais e criativos.

Por outro lado, governos locais chineses também colaboram ativamente com embaixadas, consulados e outras instituições de países latino-americanos e caribenhos para promover, junto ao público chinês, os produtos e a cultura da região. A série de atividades “Semana do México em Henan”, organizada pelo governo provincial de Henan em parceria com a Embaixada do México na China, permitiu aos visitantes chineses conhecer os notáveis avanços da civilização maia em áreas como ciência, agricultura, cultura e arte, por meio da apreciação de peças cuidadosamente selecionadas, incluindo cerâmicas, relevos em pedra, objetos de jade, esculturas, murais e elementos arquitetônicos. O Festival de Cultura Argentina, organizado pelo governo municipal de Shenzhen, abriu uma nova janela para que cidadãos locais conhecessem melhor a Argentina, impulsionando também intercâmbios e cooperação

entre Shenzhen e o país sul-americano em áreas como indústrias culturais e criativas, inovação científica e tecnológica, planejamento urbano e promoção turística. Desde 2015, China e Chile organizam conjuntamente, há dez anos consecutivos, a Chile Week China, permitindo promover produtos chilenos em cidades como Beijing, Chengdu, Shanghai, Hangzhou, Guangzhou e Chongqing. Isso não apenas fortaleceu a presença do Chile no mercado chinês, mas também evidenciou o vigoroso dinamismo das relações bilaterais.

3. Intercâmbios entre os Povos

Se o intercâmbio oficial constitui a coluna vertebral da cooperação China-ALC, os intercâmbios entre os povos tecem a rede de vínculos afetivos que conecta ambas as partes. Atualmente, um número cada vez maior de cidadãos latino-americanos e caribenhos tem buscado aprender chinês, enquanto o interesse da população chinesa em conhecer ALC também continua aumentando. Até maio de 2025, a China havia assinado 26 documentos de cooperação educacional com 19 países, estabelecendo 68 Institutos Confúcio ou Salas Confúcio em 26 países da ALC.¹² A China também ofereceu à região 17.000 bolsas governamentais e 13.000 vagas de formação no país. Após a publicação, em 2017, do documento do Ministério da Educação da China que incorporou idiomas-chave como o espanhol ao ensino de línguas estrangeiras no ensino médio e ao exame nacional de acesso à universidade, o número de estudantes do ensino fundamental e médio aprendendo espanhol tem aumentado continuamente. Por exem-

plo, nas províncias de Sichuan e Chongqing, cerca de 200 escolas primárias e secundárias passaram a oferecer cursos de idiomas-chave nos últimos anos. Além disso, na China, mais de 90 universidades oferecem programas de espanhol, enquanto instituições de pesquisa e *think tanks* dedicados à ALC continuam a crescer. Tudo isso indica que cada vez mais jovens da China e da ALC têm superado barreiras linguísticas e cognitivas para comunicar-se com maior fluidez.

Adicionalmente, a facilitação de políticas e melhoria da conectividade de transporte têm fornecido importante suporte aos intercâmbios entre os povos China-ALC. Em 5 de maio de 2024, o Ministério das Relações Exteriores de Cuba anunciou uma política de isenção de visto para cidadãos chineses portadores de passaportes comuns que ingressem ou transitem pelo país por até 90 dias. Por sua vez, após implementar sucessivamente políticas de isenção de visto de trânsito de 144 e 240 horas, o Ministério das Relações Exteriores da China anunciou que, a partir de 1º de junho de 2025, cidadãos argentinos, brasileiros, peruanos, uruguaios e chilenos poderiam ingressar na China sem visto, o governo brasileiro anunciou no dia 7 que, a partir de 11 de maio de 2026, será implementada a política de isenção de entrada sem visto para cidadãos chineses portadores de passaporte comum. Simultaneamente, companhias aéreas chinesas passaram a abrir novas rotas internacionais de passageiros para Cuba, México e Argentina, reduzindo consideravelmente o tempo de viagem. Segundo dados da Secretaria de Turismo do México, entre janeiro e julho de 2025, cerca de 59.000 turistas chineses visitaram

12 Wang Yi: “Trabalhar juntos pelo desenvolvimento e pela revitalização e construir uma comunidade com futuro compartilhado China-ALC — Por ocasião da 4ª Reunião Ministerial do Fórum China-CELAC”, Diário do Povo, 13 de maio de 2025, p. 6.

o país, representando aumento anual de 13%.¹³ Entre janeiro e março de 2025, o número de turistas chineses visitando Cuba cresceu 18% em termos anuais.¹⁴

A aproximação linguística encurtou as distâncias comunicativas nos intercâmbios culturais China-ALC, enquanto a conectividade aérea superou as barreiras

geográficas. Nesse contexto, organizações sociais, empresas e instituições, grupos artísticos e culturais, universidades e centros de pesquisa de ambas as partes têm demonstrado maior protagonismo, iniciativa e dinamismo, consolidando-se como atores-chave dos intercâmbios culturais e da cooperação.

(II) Construção de pilares para a cooperação cultural entre a China e a ALC mediante mecanismos e plataformas

O segundo documento político da China para a ALC, publicado pelo Ministério das Relações Exteriores em 24 de novembro de 2016, afirma que a promoção de intercâmbios e aprendizagem mútua, com o objetivo de consolidar a amizade intergeracional, constitui o fundamento sólido do desenvolvimento das relações entre a China e a ALC. A China expressa sua disposição para fortalecer os intercâmbios entre governos, órgãos legislativos, poderes judiciários, partidos políticos e organizações locais, bem como a cooperação nas áreas de educação, ciência e tecnologia, cultura, esportes, saúde, imprensa e turismo, conduzindo ativamente diálogos intercivilizacionais para aproximar os corações dos povos chineses e da ALC, contribuindo assim para a coexistência harmoniosa de diferentes civilizações no mundo. Nos quase dez anos subsequentes, as relações entre a China e a ALC desenvolveram-se rapidamente, ingressando atualmente em uma nova fase caracteriza-

da pela igualdade, benefício mútuo, pela inovação, pela abertura e pelo bem-estar popular. O terceiro plenário do 20º Comitê Central do Partido Comunista da China (PCCh), realizado em 2024, propôs explicitamente a necessidade de construir mecanismos de implementação da Iniciativa de Civilização Global (ICG) e de promover os intercâmbios culturais internacionais. Sob a orientação deste conceito, diversos agentes chineses, em conjunto com os países da ALC, têm se empenhado na construção de mecanismos de diálogo e cooperação, estabelecendo diversas plataformas de intercâmbio multilateral e bilateral.

1. Mecanismos e plataformas de intercâmbio multilateral progressivamente consolidados

Em primeiro lugar, após a primeira reunião coletiva entre os líderes da China e dos países da ALC, em julho de 2014, foi anunciada conjuntamente a criação do

13 Li Xin, Zhai Shurui e Wu Hao: O mercado chinês é extremamente importante para o turismo do México — Entrevista exclusiva com a secretária de Turismo do México, Josefina Rodríguez. Xinhua, 27 de setembro de 2025.

<https://www.news.cn/world/20250927/78f419239acd4339ac4060eca6d00570/c.html>

14 Escritório Nacional de Estatística e Informação. Turismo. Indicadores Seleccionados Janeiro-Março de 2025. Maio de 2025.

Fórum China-CELAC (Comunidade de Estados Latino-Americanos e Caribenhos), estabelecendo assim uma plataforma significativa da cooperação multilateral entre a China e a ALC. Ao longo de uma década, o Fórum China-CELAC construiu um quadro de diálogo composto por três partes: as reuniões ministeriais, os encontros de coordenadores nacionais e o diálogo entre chanceleres do “quarteto” da CELAC e a China, funcionando como canal de resposta rápida a questões emergentes.

Desde a primeira reunião ministerial, os quatro Planos de Cooperação publicados têm convertido continuamente consensos políticos em listas de projetos concretos, gerando plataformas de diálogo e cooperação que abrangem infraestrutura, inovação científica e tecnológica, agricultura, juventude, *think tanks*, proteção ambiental, governos locais, redução da pobreza e desenvolvimento, entre outros domínios. Projetos como os Laboratórios Conjuntos China-ALC, o Centro de Intercâmbio de Notícias China-ALC, o “Ano de Intercâmbio Cultural China-ALC”, o “Programa de Parceria Científica e Tecnológica China-ALC” e o Centro de Transferência de Tecnologia China-ALC foram estabelecidos com sucesso, enriquecendo ainda mais a árvore da amizade entre a China e a ALC.¹⁵

Na quarta reunião ministerial do Fórum China-CELAC, realizada em maio de 2025, o Presidente Xi Jinping propôs o lançamento conjunto de cinco grandes programas, respectivamente de solidariedade, desenvolvimento, civilização, paz e conectividade entre povos. Simultaneamente, a reunião aprovou o Plano de

Ação Conjunto para Cooperação em Áreas-Chave entre China e Países-Membros da CELAC (2025–2027), incorporando indicadores obrigatórios em domínios como diálogo civilizacional, intercâmbios culturais e artísticos, desenvolvimento educacional, formação de talentos, cooperação entre mídias e propriedade intelectual.

Em segundo lugar, a cultura da seda da Iniciativa de Cinturão e Rota (ICR) constitui o segundo canal principal dos intercâmbios culturais China-ALC. Até 20 de novembro de 2025, 23 países da ALC já assinaram documentos de cooperação para a ICR. Plataformas de intercâmbio e cooperação multilateral, como o Fórum de Cooperação de Mídia da ICR e a reunião do conselho da Aliança de Cooperação de Notícias da ICR, têm atraído a participação ativa dos meios de comunicação da ALC, desempenhando papel significativo no fortalecimento da compreensão e confiança mútua entre os povos chineses e da ALC, promovendo a aproximação dos corações.

Em 2024, a Aliança de Festivais de Cinema da ICR apresentou o Carnaval de “Sabor da ALC” durante a Semana de Cinema da IRC, exibindo ao público chinês o encanto da diversidade cultural da ALC. O Fórum de Liangzhu e a Aliança Literária da ICR proporcionaram plataformas para escritores e poetas chineses e da ALC realizarem diálogos intercivilizacionais que transcendem montanhas e oceanos. A Comunidade de Cooperação Editorial entre Países da ICR construiu pontes para os intercâmbios entre as indústrias editoriais chinesas e da ALC. Sob o enquadramento cultural da Rota da Seda, as quatro áreas de atuação – cultural, ci-

15 Chen Yiming, Peng Min, Song Yiran, Shi Haoyuan. Trabalhando junto para construir uma comunidade com futuro compartilhado para a China e a ALC. Diário do Povo, Beijing, 26 jan. 2024. p.4. https://paper.people.com.cn/rmrb/html/2024-01/26/nw.D110000renmrb_20240126_1-04.htm

nematografia, editorial e acadêmica – foram totalmente estabelecidas, realizando a operacionalização, marcação e regularização da “aproximação dos corações dos povos” entre a China e a ALC.

Em terceiro lugar, o Fórum de Diálogo entre as Civilizações da China e da América Latina e do Caribe, outra importante via de intercâmbio cultural entre a China e a ALC, realizou com sucesso oito edições. O fórum evoluiu de uma iniciativa única, no início, para uma ação conjunta com participação de diversas instituições de ambas as partes; ampliou seu foco de intercâmbios culturais e entre civilizações para promover também a cooperação no âmbito das sabedorias e do desenvolvimento; e passou de uma organização exclusiva da China para uma organização alternada por ambas as partes. Na atualidade, conformou três grandes mecanismos de funcionamento: um marco de cooperação multilateral, uma comunicação apoiada na tecnologia e diálogos especializados por setores. Em 2025, o Fórum de Diálogo entre as Civilizações da China e da ALC foi incluído na Lista de Planos de Ação da Reunião Ministerial de Diálogo entre Civilizações Globais, tornando-se o terceiro espaço regional de intercâmbio cultural com endosso oficial, após o Fórum China-CELAC e a cultura da Rota da Seda no âmbito da ICR.

Além disso, as redes institucionais de caráter regional desempenham papel fundamental na promoção dos intercâmbios culturais, acadêmicos e tecnológicos entre a China e a ALC, assim como no fortalecimento da confiança entre os atores de ambas as partes, mediante o intercâmbio de conhecimentos, experiências e recursos. Por exemplo, em 2024 foi estabelecido o Conselho de Sinólogos Latino-americanos, o primeiro conselho regional no âmbito do Conselho Mundial de Sinólogos. Por meio do do Congresso de Sinólogos Latino-americanos, este conselho proporcionou uma plataforma para inte-

grar os recursos sinológicos da região e aprofundar os intercâmbios acadêmicos sobre estudos sobre a China na ALC, além de sentar as bases para ampliar a cooperação entre a China e a ALC em múltiplos âmbitos, como pesquisa acadêmica, cooperação educacional e divulgação cultural. Igualmente, universidades, acadêmicos e *think tanks* da ALC estreitaram ainda mais seus vínculos e estabeleceram diversas redes de diálogo e cooperação acadêmica relacionadas aos estudos sobre a China, como a Rede Acadêmica da ALC sobre a China, a Rede Brasileira de Estudos sobre a China, a Associação Venezuelana de Estudos sobre a China, a Rede da ALC sobre Estudos Sinológicos e o Grupo de Estudos sobre a China da ALC, o que contribui significativamente para impulsionar um conhecimento mais integral e profundo sobre a China em seus diversos campos.

Na última década, a China e a ALC tomaram o Fórum China-CELAC como plataforma principal, assim como os outros dois grandes canais – a cultura da Rota da Seda no âmbito da ICR e o Fórum de Diálogo entre as Civilizações da China e da ALC –, construindo um sistema de intercâmbios multilaterais que abrange governos, administrações locais, mídias, *think tanks*, empresas e jovens. Deste modo, a cooperação expandiu-se da mesa diplomática aos laboratórios, à grande tela, aos livros e às salas de aula, proporcionando um impulso constante à construção conjunta da comunidade com futuro compartilhado China-ALC.

2. Mais mecanismos e plataformas de intercâmbio bilateral

Além dos mecanismos e plataformas regionais de intercâmbio multilateral, a China também estabeleceu diversos mecanismos bilaterais de coordenação de alto nível com numerosos países da ALC. Por exemplo, a

Comissão Sino-Brasileira de Alto Nível de Concertação e Cooperação (COSBAN), como mecanismo de coordenação de mais alto nível entre dois Estados, desempenha um papel crucial na promoção de projetos conjuntos em áreas como política, diplomacia, comércio, economia, ciência e tecnologia, meio ambiente, sociedade, desenvolvimento rural, transformação de recursos, cultura, finanças, bem como inspeção e quarentena. Em abril de 2024, durante o subcomitê de cultura e turismo da 7ª sessão da COSBAN, ambas as partes trocaram amplamente impressões sobre como elevar o nível da cooperação cultural e turística entre os dois países e alcançaram múltiplos consensos. A China também estabeleceu comitês permanentes intergovernamentais com o México, o Chile e a Argentina, bem como o Comitê Misto de Alto Nível China-Venezuela. A função principal desses mecanismos consiste em promover, orientar e coordenar o desenvolvimento das relações bilaterais, elaborar planos de ação conjuntos entre os países e estabelecer, mediante consultas no âmbito desses próprios mecanismos, outros subcomitês ou grupos de trabalho. Em julho de 2023, durante a 16ª rodada de consultas políticas e a reunião da 2ª comissão binacional permanente entre a China e o Chile, ambas as partes abordaram questões de cooperação política, agrícola, mineral, científica e tecnológica, bem como assuntos antárticos. Do mesmo modo, nos últimos anos realizaram-se diversas reuniões de mecanismos de coordenação de alto nível voltadas à cooperação bilateral em economia e comércio, como o mecanismo da comissão governamental mista de cooperação econômica e técnica entre o Peru e a China, a comissão mista para a cooperação em ciência e tecnologia entre a China e Cuba e a comissão mista governamental entre a China e o Uruguai sobre ciência e tecnologia, as quais ampliaram sua influência ao

aprofundar o potencial da cooperação bilateral e gerar resultados concretos e práticos.

No âmbito dos mecanismos bilaterais de coordenação de alto nível, estabeleceram-se uma série de plataformas de cooperação que permitiram converter os consensos políticos em projetos concretos, como a formação de talentos digitais, laboratórios conjuntos e alianças entre mídias e *think tanks*.

No âmbito digital, em abril de 2024, a delegação liderada pelo ministro das Relações Exteriores do Peru, chanceler Javier González-Olaechea, manteve conversas com a parte chinesa para explorar mecanismos de coordenação e cooperação em áreas como comércio, agricultura, ciência e tecnologia, energia, mineração, inteligência artificial e telemedicina. Em novembro de 2024, o programa de capacitação tecnológica para jovens talentos Peru-Huawei foi oficialmente lançado no país. No âmbito deste programa, 20.000 jovens peruanos receberão formação em tecnologias digitais e científicas, com o objetivo de fortalecer a base de talentos científicos e tecnológicos do país.

No âmbito científico e tecnológico, cada vez mais países da ALC colaboram com a China no estabelecimento de laboratórios conjuntos. Os laboratórios conjuntos China-ALC têm como objetivo promover os intercâmbios acadêmicos, a formação de talentos, a transferência tecnológica e a cooperação industrial entre a China e os países da ALC, em áreas como energia limpa, mudança climática, desenvolvimento sustentável e veículos elétricos. O laboratório conjunto China-Chile de TIC da ICR dedica-se a fortalecer a cooperação inovadora entre ambos os países no campo das tecnologias da informação e da comunicação, assim como a promover a redução da lacuna digital. O Laboratório conjunto China-Uruguai em Bionanofarma concentra-se em desenvolver coo-

peração de alto nível em nanotecnologia. Por sua vez, o laboratório conjunto China-Cuba da ICR dedica-se à neurotecnologia e à interação cérebro-máquina. Seu objetivo é desenvolver a teoria da interação cérebro-máquina e as neurotecnologias que a sustentam, assim como impulsionar a aplicação e a transferência de seus resultados na área da saúde cerebral pública.

No âmbito acadêmico e educacional, as universidades e *think tanks* tornaram-se motores fundamentais do intercâmbio cultural entre a China e a ALC. O centro China-Brasil de pesquisa e cooperação para intercâmbios e aprendizagem mútua apoia-se nas capacidades acadêmicas e na integração de recursos de quatro universidades chinesas e brasileiras, com foco em áreas como ciências sociais e filosofia, aeronáutica e astronáutica, desenvolvimento sustentável e tecnologias emergentes. Ao reunir diversos contextos culturais e promover um espírito acadêmico aberto, esse centro proporcionará plataforma importante para fomentar o intercâmbio juvenil, a cooperação educacional e a interação cultural entre a China e o Brasil no futuro. A Universidade de Língua e Cultura de Pequim (BLCU, na

sigla em inglês) assinou acordos de cooperação com diversas universidades e instituições de pesquisa do Equador, Costa Rica, Peru e Chile. Com base nas necessidades e vantagens comparativas de ambas as partes, essas instituições desenvolvem programas de intercâmbio de professores e estudantes, colaboração em pesquisa científica, formação de talentos e integração de recursos, impulsionando a criação conjunta de institutos de pesquisa e construindo um novo paradigma de cooperação educacional intercontinental.

No âmbito dos meios de comunicação, em 2023 constituiu-se conjuntamente a aliança de *think tanks* e meios de comunicação da China e ALC, integrada por 18 importantes meios de comunicação e *think tanks* da China, Argentina, Brasil, México, Chile e Peru. A aliança proporciona uma plataforma-chave para o intercâmbio de recursos, informações e resultados entre os meios de comunicação e *think tanks* da China e da ALC, contribuindo para projetar ao mundo uma imagem da região mais objetiva, precisa e equilibrada, assim como para impulsionar a construção da comunidade com o futuro compartilhado para a China-ALC.

(III) O intercâmbio e a aprendizagem mútua entre civilizações impulsionam as relações culturais entre a China e a ALC

A história do desenvolvimento das civilizações chinesa e da ALC demonstra que a abertura e a inclusão são traços compartilhados por ambas as partes.

As civilizações da China e da ALC desenvolveram-se continuamente por meio do intercâmbio e da aprendizagem mútua.¹⁶ Em seu discurso inaugural na 4ª

16 Guo Cunhai: Diálogo de civilizações entre China e ALC: significado, caminhos e mecanismos, Revista de Estudos Latino-americanos, n.º4, 2018, pp.1-8.

Reunião Ministerial do Fórum China-CELAC, o presidente da Colômbia, Gustavo Petro, assinalou que a China vem promovendo de maneira constante o diálogo entre diferentes civilizações e destacou que, por meio desse diálogo, é possível avançar melhor em direção ao futuro. Com base nesse consenso existente entre ambas as partes, desde o mais alto nível até a população em geral, quanto à importância de fortalecer os intercâmbios entre os povos, o conteúdo da interação entre as civilizações da China e da ALC tem se enriquecido continuamente, e as relações culturais bilaterais entraram em uma fase acelerada de desenvolvimento.

1. Intercâmbio de experiências de governança

O intercâmbio de experiências de governança constitui um elemento importante no desenvolvimento e na aprendizagem mútua entre a China e a ALC. Em junho de 2023, o Seminário para Jovens Diplomatas do Fórum China-CELAC estudou profundamente a diplomacia de grande país com características chinesas, permitindo compreender melhor as políticas internas e externas do Partido Comunista da China (PCCh) e do país, além de organizar visitas a diversas cidades chinesas, o que possibilitou aos participantes experimentar em primeira mão o encanto da cultura chinesa. Em junho de 2024, legisladores provenientes de países da América Central, por meio de diálogos, seminários, visitas de estudo e pesquisas de campo, adquiriram conhecimento direto das práticas bem sucedidas da China em áreas como desenvolvimento agrícola, manufatura tecnológica e preservação cultural, e compreenderam melhor a relevância prática de conceitos como a modernização chinesa, a democracia popular de processo integral e a comunidade de futuro com-

partilhado para a China-ALC. Em outubro de 2024, no Seminário sobre Cooperação e Desenvolvimento da China-ALC, representantes de alto nível de 11 países latino-americanos e caribenhos, bem como de sete organizações internacionais, intercambiaram experiências em áreas como agricultura, mineração, infraestrutura, cadeias industriais e de suprimento e transição energética, além de compartilharem opiniões sobre o desenvolvimento conjunto entre China e ALC e a cooperação com o Sul Global. Em dezembro de 2024, durante o 4º Fórum de Partidos Políticos China-América Latina e Caribe, representantes de cerca de 100 partidos políticos de 30 países da ALC, bem como de organizações políticas regionais, dialogaram com a parte chinesa sobre estratégias de governança, com o propósito de conhecer e tomar como referência as práticas da modernização chinesa. Nesse mesmo mês, o Fórum Jurídico China-CELAC reuniu juristas e especialistas em direito da China e de 17 países da ALC, que abordaram conjuntamente temas relacionados à cooperação jurídica em economia digital e inovação tecnológica, à garantia legal da cooperação econômica e comercial, bem como ao intercâmbio judicial entre a China e a ALC. Em novembro de 2025, durante o Fórum Internacional de Estudos no Exterior sobre o Pensamento de Xi Jinping sobre o Socialismo com Características Chinesas para uma Nova Era, o ex-presidente da Costa Rica, José Maria Figueres, assinalou que a China, por meio da proposta de iniciativas como a Iniciativa Cinturão e Rota, a Iniciativa de Desenvolvimento Global, a Iniciativa de Segurança Global, a Iniciativa de Civilização Global e a Iniciativa de Governança Global, busca promover a construção de um novo tipo de relações internacionais caracterizadas pela inclusão, pelo diálogo e pela prosperidade

compartilhada.¹⁷

Estes intercâmbios e cooperações demonstram plenamente que, por meio da aprendizagem mútua, a China e a ALC podem injetar dinamismo no desenvolvimento comum e oferecer experiências úteis para promover a unidade e a colaboração entre os países do Sul Global.

2. Intercâmbio e aprendizagem mútua entre culturas

Na última década, os intercâmbios culturais e artísticos entre a China e a ALC experimentaram uma melhoria estrutural em termos de frequência, profundidade e amplitude. A proposta da ICG estimulou ainda mais o entusiasmo pela aprendizagem mútua nos âmbitos cultural e artístico de ambas as partes. As modalidades de intercâmbio ampliaram-se desde a simples exposição artística até o desenvolvimento das indústrias culturais, e seu alcance estendeu-se desde as artes tradicionais até áreas emergentes, como cinema, televisão e criação cultural digital.

Desde 2023, a turnê de exposições sobre cultura chinesa na ALC percorreu sucessivamente Chile, Brasil, México e Peru, transmitindo a beleza da cultura chinesa e seu caminho de desenvolvimento aos países da ALC, permitindo ao público local apreciar em primeira mão as técnicas e o encanto do patrimônio cultural intangível da China. Ao mesmo tempo, mais de 30 artistas procedentes de países latino-americanos e caribenhos como Peru, Argentina, Cuba e Equador levaram suas obras de cerâmica e escultura à cidade de Jingdezhen,

na província de Jiangxi, conhecida como a capital mundial da porcelana. Em conjunto com peças de cerâmicas procedentes da China e de outros países e regiões, apresentaram uma convivência harmoniosa entre diversas culturas. De 10 de janeiro a 10 de abril de 2024, o Peru realizou, no Museu do Sítio Arqueológico de Jinsha, em Chengdu, a exposição “Inca: a civilização antiga dos Andes no Peru”, permitindo que civilizações antigas de ambos os lados do oceano brilhassem conjuntamente. Em 8 de junho de 2024, a exposição “Procurando a onça-pintada: a civilização antiga do México” foi inaugurada no Museu de Chengdu, na província de Sichuan, abrindo ao público chinês uma janela para conhecer as civilizações antigas como a Olmeca e Maia. Em 23 de dezembro de 2024, a primeira exposição de lanternas chinesas na América Central, realizada no Panamá, acrescentou um ambiente festivo às celebrações de Ano Novo da população local. Na Gala da Festa da Primavera do ano da serpente, em 2025, o espetáculo conjunto “Condor e Flor Azul”, apresentado pelo cantor chinês Zhou Shen e pelo tenor peruano Juan Diego Flórez, não apenas ofereceu ao público um verdadeiro espetáculo audiovisual, mas também ilustrou de maneira vívida a ideia filosófica de “cada beleza em sua essência, todas as belezas em união”. Da mesma forma, os curtas-metragens *O Wariyaka* e *Dalila: a guardiã das montanhas e da floresta*, dirigidos pela cineasta peruana Lupe Benites, obtiveram, respectivamente, os prêmios de Melhor Filme Infantil e Menção Honrosa na categoria de filmes infantis na primeira edição do

17 Gao Ying: Realiza-se o Fórum Internacional de Estudos no Exterior sobre o Pensamento de Xi Jinping sobre o Socialismo com Características Chinesas para uma Nova Era, www.cssn.cn, 12 de novembro de 2025.

Festival de Cinema Infantil de Macau, permitindo ao público chinês conhecer universos narrativos do outro lado do Oceano Pacífico.

Entre 2015 e 2024, a Federação Nacional de Juventudes da China pôs em marcha o Plano dos Mil Talentos, mediante o qual mais de mil jovens líderes procedentes de governos, parlamentos, partidos políticos, empresas, universidades, *think tanks*, meios de comunicação e organizações sociais de países latino-americanos e caribenhos visitaram a China. No âmbito deste plano, organizaram-se acampamentos de intercâmbio, seminários de formação, mesas-redondas e diálogos intercivilizacionais, entre outras atividades.¹⁸ Esse plano promoveu eficazmente a troca de ideias e a cooperação em inovação entre os jovens da China e da ALC, injetando um impulso vigoroso nas relações de amizade entre ambas as partes.

Em julho de 2021, a Editora da Universidade de Pequim e o Centro China-ALC para a Educação, a Ciência e a Cultura lançaram oficialmente a primeira grande coleção editorial da China voltada a apresentar, de forma sistemática, a história e as culturas da ALC, denominada “Compreender a América Latina”, que prevê a publicação de 50 livros. Em 2022, o Grupo de Comunicações Internacionais da China (CICG, na sigla em inglês) estabeleceu o Centro de Publicação sobre Culturas da China e da ALC, criando assim uma plataforma unificada de serviços editoriais entre ambas as partes. Por sua vez, a Editora *Blossom Press* reuniu *think tanks* e especialistas da China e da ALC para planejar

e publicar sucessivamente a série de livros, “Diálogo de Civilizações China-América Latina”, que inclui tanto monografias de acadêmicos chineses sobre a ALC quanto pesquisas conjuntas de especialistas de ambas as partes, além de traduções de obras latino-americanas e caribenhas. Essa série de colaborações no âmbito editorial transformou a indústria literária em um componente importante do intercâmbio cultural entre a China e a ALC.

3. Desenvolver o compartilhamento de conhecimentos

Desde a proposta da ICG, os intercâmbios culturais entre a China e a ALC vêm se aprofundando com base na aprendizagem mútua entre as culturas tradicionais, avançando gradualmente em direção a uma nova etapa marcada pelo compartilhamento de conhecimentos orientado ao desenvolvimento dos países das ambas as partes. As partes têm se centrado em questões de desenvolvimento comum e promovido o compartilhamento de conhecimentos e a aprendizagem mútua de experiências em áreas como desenvolvimento verde, redução da pobreza e cooperação digital, enriquecendo ainda mais a dimensão contemporânea dos intercâmbios culturais entre a China e a ALC.

No âmbito do desenvolvimento verde entre a China e a ALC, a cooperação com os países latino-americanos e caribenhos alcançou resultados notáveis, seja no desenvolvimento de energias limpas, na promoção do transporte de baixas emissões de carbono, na transformação da agricultura ecológica ou na proteção das

18 Guo Xinguan: Os jovens estão dispostos a promover a construção da comunidade com o futuro compartilhado para a China-ALC na “via rápida”, *Diário da Juventude da China*, 14 de maio de 2025, p. 1.

florestas e dos oceanos. Ao mesmo tempo, impulsionaram-se a transferência tecnológica e o intercâmbio de experiências em torno destes temas. A central fotovoltaica de 315 MW da província de Jujuy, na Argentina, construída pela Corporação de Construção de Energia Elétrica da China, não apenas ajudou o país a reduzir anualmente cerca de 350 mil toneladas de emissões de carbono, mas também se tornou o primeiro projeto argentino financiado pelo Banco de Exportação e Importação da China, marcando a correspondência das necessidades do desenvolvimento das finanças verdes da China e da transição energética da ALC. Em 2025, a cidade autônoma de Buenos Aires pôs em funcionamento ônibus elétricos fabricados pela empresa de Yangzhou Yaxing Motor, uma prática que reflete as inovações de ambas as partes no transporte urbano de baixo carbono. Em 2024, a CPFL Energia, subsidiária da State Grid Corporation of China (SGCC) da China, firmou um acordo de cooperação para um projeto tecnológico de hidrogênio verde com a empresa brasileira MIZU Cimentos, com o objetivo de investir conjuntamente na construção de uma estação de produção de hidrogênio verde com toda a cadeia industrial e de desenvolver a cooperação em tecnologias-chave de acoplamento hidrogênio-eletricidade. Em 2025, a planta da BYD no estado da Bahia foi inaugurada oficialmente. Além de introduzir tecnologias-chave na fábrica local, a empresa pôs em marcha programas de formação de talentos na região, permitindo que engenheiros brasileiros passassem de receptores de tecnologia a participantes

da inovação e tornando realidade uma transferência integral que abarca desde a linha de produção até os centros de pesquisa e desenvolvimento. A Academia de Ciências Agrícolas Tropicais da China estabeleceu relações de cooperação com instituições científicas de nove países latino-americanos e caribenhos, incluindo Colômbia, Panamá, Equador e Costa Rica. Essa colaboração alcançou avanços em áreas como inovação, utilização e conservação de recursos de germoplasma, conversão eficiente e aproveitamento integral da bioenergia, bem como tecnologias de controle de pragas e doenças de forma ecológica e técnicas de cultivo de alto rendimento.¹⁹ Da mesma forma, a Administração Nacional do Espaço da China e o Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação do Brasil firmaram, em 2025, uma declaração conjunta sobre o intercâmbio de dados espaciais. Segundo o acordo, a China e o Brasil compartilharão com os países da CELAC os dados do satélite de recursos terrestres China-Brasil, com o objetivo de apoiar os países latino-americanos e caribenhos no uso de tecnologias espaciais para o monitoramento agrícola e florestal, a proteção ambiental, o alerta de desastres e a resposta à mudança climática.

No âmbito da redução da pobreza e da cooperação digital entre a China e a ALC, a China utilizou a plataforma do Fundo Fiduciário FAO-China da Cooperação Sul-Sul, para proporcionar apoio financeiro, técnico e experiência aos países da ALC, com o objetivo de impulsionar a transformação digital de seus sistemas alimentares nacionais por meio de tecnologias digitais e do

19 Diário do Povo Online: Com vantagens naturais únicas, a China e a ALC traçam conjuntamente novo desenho de cooperação agrícola, 17 de outubro de 2023. http://ydy1.china.com.cn/2023-10/17/content_116751878.shtml

comércio eletrônico rural. No âmbito desse programa, técnicos chineses trabalharam junto com especialistas da Guiana para explorar o uso de drones e tecnologia de informação geográfica no alerta e no controle de pragas e doenças, com o objetivo de melhorar o rendimento do arroz. Da mesma forma, especialistas chineses compartilharam com funcionários panamenhos os casos típicos de comércio eletrônico rural, pagamento digital e popularização de internet nas zonas rurais da China. Em 2024, durante o 4º Fórum de Redução da Pobreza e Desenvolvimento China-CELAC, representantes governamentais de alto nível, diplomatas, acadêmicos,

especialistas, meios de comunicação e empresários de 14 países membros da CELAC debateram conjuntamente como aprofundar a cooperação entre a China e a ALC na redução da pobreza. Em 2025, na oitava fase do projeto de cooperação técnica agrícola com Granada, a China apoiou a construção de laboratórios de cultivo, oficinas de tecido de bambu e estações de maquinaria agrícola, além de fornecer equipamentos laboratoriais, como cabines de fluxo laminar e autoclaves de alta pressão, bem como capacitação em técnicas agrícolas, com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento sustentável e o aprimoramento do setor agrícola em Granada.

(IV) Consenso de princípios eleva a cooperação e os benefícios compartilhados entre a China e a América Latina e o Caribe a um novo patamar

O “Relatório de pesquisa de opinião pública mútua China-América Latina e o Caribe” revela que, aos olhos dos chineses, os povos da América Latina e do Caribe são descritos pelas palavras-chave “apaixonados”, “otimistas”, “inovadores” e “com fortes valores familiares”. Por outro lado, os latino-americanos e caribenhos veem os chineses como “inteligentes e criativos”, “resistente diante dificuldades” e “com fortes valores familiares”. Ambos os povos demonstram grande interesse mútuo em áreas como história, literatura e arte, reconhecem o potencial econômico um do outro e concordam que a manutenção de relações harmoniosas e amistosas é fundamental para o desenvolvimento futuro de ambas as partes.

1. Respeito na diversidade civilizacional é a base em intercâmbio China-ALC

Desde o seu lançamento, a Iniciativa de Civilização

Global (ICG) tem suscitado amplos debates e comentários. Entre seus princípios, o respeito à diversidade civilizacional tem despertado ampla identificação e se consolidado como um dos pilares fundamentais das relações entre a China e a América Latina e o Caribe (ALC).

Na cerimônia de abertura da 4ª Reunião Ministerial do Fórum China-CELAC, o presidente da Colômbia destacou que a diversidade é uma característica essencial da humanidade e que o conceito de “diálogo entre civilizações”, promovido pela China, aponta para a possibilidade de alcançar a unidade da humanidade com base na diversidade. O presidente do Chile também elogiou os “Cinco Programas” apresentados pelo presidente Xi Jinping no Fórum China-CELAC, ressaltando que o desenvolvimento das relações diplomáticas entre a China e o Chile vai além da dimensão comercial, estando profundamente enraizado na aprendizagem mútua entre culturas, na convergência artística e na ressonân-

cia poética. O sociólogo argentino Sebastián Schulz afirmou, em entrevista, que o diálogo entre civilizações vem se consolidando como um novo paradigma nas relações internacionais. Segundo ele, o reconhecimento da diversidade das civilizações, a garantia da igualdade entre elas e a promoção da inclusão entre diferentes civilizações constituem três princípios fundamentais para impulsionar o intercâmbio e a compreensão cultural. Nesse contexto, a apresentação da ICG adquire grande relevância ao promover valores como igualdade, respeito e cooperação entre diferentes culturas. A secretária-geral da Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais, Rebecca Lemos Igreja, também está convicta de que “a diversidade das civilizações tem um valor insubstituível, sendo que o reconhecimento e o respeito pelas diferenças são fundamentais para promover o desenvolvimento harmonioso do mundo”.²⁰

2. O encorajamento dos valores compartilhados por toda a humanidade conjuga as vontades comuns nas cooperações China-ALC

A defesa e a prática dos seis valores universais — paz, desenvolvimento, equidade, justiça, democracia e liberdade — exigem que se ultrapassem as diferenças ideológicas e institucionais e que se responda aos desafios globais por meio da cooperação. O presidente de Parlamento Andino, Gustavo Adolfo Pacheco, afirmou que, na América Latina e no Caribe, o desenvolvimento é uma questão central intimamente ligada à paz e aos direitos humanos. Por sua vez, Gustavo Girado, coordena-

dor do curso de Estudos da China Contemporânea da Universidade Nacional de Lanús, na Argentina, considera que a China e a América Latina e o Caribe partilham um elevado consenso em matéria de desenvolvimento, defendendo ambas as prioridades do direito ao desenvolvimento.

Com base neste consenso, vários países da América Latina e o Caribe, como o Peru, a Colômbia e as Honduras, aderiram sucessivamente ao “Grupo de Amigos da Iniciativa de Desenvolvimento Global”, com o objetivo de promover em conjunto a cooperação no domínio do conhecimento. O Programa de Parceria Científica e Tecnológica China-ALC, a Aliança de Instituições de Ensino Superior para a Educação Digital China-ALC, a Plataforma de Transações China-ALC, o Centro de Transferência de Tecnologias China-ALC, o Subcentro de Inovação Alimentar Sustentável China-ALC, bem como diversos laboratórios conjuntos e centros de investigação, constituem exemplos concretos da cooperação para o desenvolvimento entre a China e a ALC.

Para além da confiança mútua na política, dos benefícios recíprocos na economia e da cooperação técnica e dos intercâmbios culturais, a cooperação China-ALC manifesta-se também na assunção de responsabilidades sociais. Em Cuba, o governo chinês prestou apoio significativo para ajudar na reconstrução pós-desastre e promover a transição energética, através do projeto de doação de equipamentos para uma central solar fotovoltaica de 35 megawatts, do

20 Lian Zhixian: “O intercâmbio entre civilizações diversas rompe a narrativa dominante do Ocidente: entrevista com Rebecca Lemos Igreja, secretária-geral da Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais”, *www.cssn.cn-Chinese Social Sciences Today*, 30 de setembro de 2025. http://hrczh.cass.cn/ywtdt/dt/202509/t20250930_5918004.shtml

fornecimento de 1000 kits familiares de prevenção de desastres, 5000 conjuntos de equipamentos de energia fotovoltaica de 2 quilowatts e de material humanitário de emergência. Na América Central, o projeto de ajuda chinesa às infraestruturas educativas das Honduras avançou sem problemas, tendo já sido iniciada a construção das primeiras 7 escolas de tecnologia agrícola; em 2024, foram doadas a Honduras mais de 1.300 toneladas de farinha de trigo e 3,6 milhões de dólares em material para a prevenção e controle da dengue; foi ainda prestada ajuda humanitária quando o país foi atingido por um furacão e ocorreu um incêndio no Hospital de Roatán; além disso, empresas chinesas investiram na construção de parques industriais têxteis e de cerâmica de construção na região norte de Honduras, com um investimento total previsto de várias centenas de milhões de dólares, que irá criar, no futuro, mais de 10 mil postos de trabalho, o que constitui um forte impulso para o desenvolvimento econômico e social de Honduras. No Peru, a equipe de projeto formada pela China Harbour Engineering Company (CHEC) e pela a Fourth Harbor Engineering Co., Ltd., ao mesmo tempo que avança com a construção do porto de Chanchay, tem atuado ativamente na renovação de jardins de infância, na doação de livros, na proteção de zonas úmidas e na prestação de serviços médicos de interesse público para as comunidades locais. No Equador, a Andes Petroleum, com base no voluntariado e na ajuda direcionada, não só angariou fundos, roupas, brinquedos e material escolar para as comunidades locais, como também prestou, de forma

ativa, formação em empreendedorismo, orientação de projetos e serviços médicos gratuitos a mulheres, jovens estudantes e membros da comunidade local. No Brasil, a SEPCO Electric Power Construction Corporation apoiou o estado do Ceará na recuperação de escolas e estradas municipais, além de realizar reflorestação e proporcionar água potável de qualidade a comunidades indígenas no estado do Rio Grande do Norte.

Acadêmicos da Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais (FLASCO) afirmaram que a estratégia diplomática da China na nova era, que visa promover a cooperação e o desenvolvimento comum para enfrentar os desafios globais do século XXI, rompe com a mentalidade de soma zero tradicional da diplomacia ocidental e inaugura um novo modelo de relações internacionais centrado no benefício mútuo e na prosperidade comum.²¹ Além disso, o modelo de apoio da China, que respeita a soberania dos países parceiros, não impõe condições políticas e não busca direitos exclusivos, tem sido elogiado por pessoas de todos os setores da América Latina e do Caribe.

3. O impulsionamento da transmissão e inovação das civilizações abre novos caminhos para a cooperação China-ALC

Como herdeiros de antigas civilizações, a China e os países da América Latina e do Caribe, como o México e o Peru, partilham uma missão comum natural no que diz respeito à transmissão e inovação das civilizações. José Pereyra, antropólogo mexicano e vice-diretor da Agência Nacional de Patrimônio Cultural, afirmou

21 RIVERO SOTO, Sergio, e VILLEGAS, Priscilla (Coord.). China, América Latina e Caribe: Relações multidimensionais e multiníveis. Costa Rica: FLASCO, 2024: p. 9.

que os círculos culturais mexicanos reconhecem amplamente a ICG e estão dispostos a colaborar com os círculos culturais chineses para promover o intercâmbio e o aprendizado mútuo entre civilizações, fomentar a paz mundial, impulsionar a cooperação internacional e promover conjuntamente a proteção e a transmissão do patrimônio histórico e cultural.²² Rafael Varón, diretor do Museu Nacional de Arqueologia, Antropologia e História do Peru, afirmou que a civilização chinesa e a civilização peruana apresentam muitas semelhanças. O Peru possui uma grande quantidade de patrimônio cultural, enquanto a China tem uma vasta experiência na proteção de bens históricos e no desenvolvimento do patrimônio cultural. Ele espera que, no futuro, seja possível desenvolver mais cooperação com museus e instituições de pesquisa chinesas, a fim de proteger melhor o patrimônio cultural do Peru.²³

Nos últimos anos, a China tem colaborado estreitamente com o México, o Peru e outros países da América Latina e do Caribe na escavação e preservação de bens culturais. Para além da organização mútua de exposições de bens culturais, através da realização conjunta de escavações de sítios arqueológicos, da construção de museus e de atividades de restauração de bens culturais, as duas antigas civilizações da China e da América Latina e do Caribe têm recuperado seu vigor. Durante a escavação conjunta das ruínas da antiga cidade de Copán com a equipe arqueológica de

Honduras, os arqueólogos chineses proporcionaram novas perspectivas e pontos de vista aos estudiosos locais para a compreensão da civilização maia, ao mesmo tempo em que aprenderam métodos e experiências arqueológicas únicas com os arqueólogos hondurenhos. Na Bolívia, empresas chinesas colaboraram com a Agência de Patrimônio Cultural da Bolívia na realização de trabalhos de escavação, transferência e proteção de bens culturais, tendo construído gratuitamente um museu que passou a servir de refúgio para bens culturais com mais de dois mil anos. No Chile, o Centro Cultural Gabriela Mistral, em Santiago, expôs, após restauração, objetos de artesanato oferecidos pela delegação do governo chinês ao Museu do Folclore do Chile na década de 1950, relembrando assim a história de relações amistosas entre os dois países e demonstrando a importância atribuída à transmissão cultural. A Argentina, por sua vez, devolveu à China 14 peças de arte e patrimônio cultural que haviam saído ilegalmente do país, o que evidencia a estreita cooperação entre os dois países no combate ao tráfico de bens culturais e na proteção do patrimônio cultural.

O patrimônio cultural necessita de proteção e restauração, mas também de um novo fôlego. A 7ª Feira Cultural de Dunhuang permitiu a 25 jovens representantes de países da América Latina e do Caribe, como o Brasil, o México e a Argentina, testemunhar a riqueza da cultura chinesa e a vitalidade do intercâmbio cultural

22 José Pereyra: “Promover em conjunto o intercâmbio entre civilizações e o aprendizado mútuo”, *Diario del Pueblo*, 24 de junho de 2025, p. 3.

23 Wang Zhongyi, Liu Yuchen e Hao Yunfu: “O intercâmbio e o diálogo entre as civilizações da China e do Peru oferecem perspectivas animadoras”, *Cankao Xiaoxi*, 22 de novembro de 2024. <https://ckxxapp.ckxx.net/pages/2024/11/21/5c1545b9e7ee-448491f98ece724f647d.html>

na região oeste da China, levando-os a refletir sobre o papel e a responsabilidade das novas gerações na proteção do patrimônio cultural, na educação para sua transmissão e na inovação das indústrias culturais. O Fórum da Juventude sobre Criatividade e Patrimônio da Iniciativa de Cinturão e Rota (ICR), coorganizado pela China e pela UNESCO, proporcionou aos jovens representantes dos países ao longo da ICR uma plataforma de exposição e intercâmbio. Representantes da ALC, como a Colômbia, Equador, Bolívia entre outros, além de conhecerem a experiência bem-sucedida da China no uso da tecnologia para impulsionar a indústria cultural, participaram de debates com jovens de outros países sobre formas de integrar redes sociais, tecnologia digital e inovação na transmissão do patrimônio cultural, promovendo a transição dos jovens de receptores para criadores.

Como um dos importantes veículos de perpetuação da civilização, o intercâmbio e a cooperação literários revestem-se igualmente de grande importância para promover a transmissão e a inovação civilizacional. No Festival Internacional de Poesia Juvenil 2025 (Sessão Especial de Poetas Chineses, Latino-Americanos e Caribenhos), 40 jovens poetas de 15 países da ALC, incluindo o Brasil, a Colômbia e Cuba, juntamente com 37 poetas chineses, utilizaram a poesia como meio de compartilhar tradições estéticas da poesia das dinastias Tang e Song com a poesia latino-americana. Ao mesmo tempo em que preservavam a memória histórica através da poesia, experimentaram o poder transformador da poesia, capaz de transcender barreiras linguísticas e culturais. Paralelamente, uma delegação de poetas chineses visitou o México e Cuba, enquanto uma delegação de escritores da União Literária e Artística de Beijing visitou o Chile e o Brasil, construindo, através da

literatura, uma ponte para a transmissão e o intercâmbio entre as civilizações chinesa e latino-americana e evidenciando o cerne espiritual da “simbiose entre tradição e modernidade”.

4. O fortalecimento dos intercâmbios culturais cria bases confiantes para a cooperação China-ALC

Com o lançamento da ICG, o intercâmbio cultural entre a China e a América Latina e o Caribe tem-se caracterizado pela diversidade de participantes, pela especialização dos conteúdos e pela eficácia dos resultados, abrindo caminho sólido para promover o desenvolvimento sustentável da cooperação entre os dois lados.

Em 2023, no 6º Diálogo entre as Civilizações da China e da América Latina e o Caribe, instituições acadêmicas de ambos os lados lançaram conjuntamente a “Aliança China-ALC de Conhecimento para Desenvolvimento”, criando uma plataforma de intercâmbio multilateral para que os meios acadêmicos, de comunicação social e os setores empresariais da China e da ALC desenvolvam uma cooperação baseada na equidade, na confiança mútua, na inclusão e no aprendizado recíproco. Em 2024, no 4º Diálogo entre Civilizações China-América Latina e o Caribe, realizado em Lima, no Peru, 53 instituições chinesas e estrangeiras fundaram a “Rede de Parcerias Acadêmicas para o Diálogo Global entre Civilizações” e divulgaram os primeiros temas de pesquisa conjunta, comprometendo-se a desenvolver estudos em torno de cinco grandes temas: o valor contemporâneo da diversidade da civilização humana; o intercâmbio e a aprendizagem mútua entre civilizações e a nova ordem internacional; a proteção do patrimônio cultural e o intercâmbio e a aprendizagem mútua entre civilizações; a transmissão civilizacional e a

modernização nacional; e a aprendizagem mútua entre civilizações e os sistemas de conhecimento autônomos.

Em 2024, foi oficialmente criado o Centro de Transferência de Tecnologia China-América Latina e Caribe (CLTTC), uma instituição transnacional abrangente dedicada à transferência de tecnologia na região da ALC, com o objetivo de promover ativamente a cooperação aprofundada entre a China e a América Latina nos domínios da construção econômica, do intercâmbio científico e tecnológico e da transferência de tecnologia. Através do modelo “1 (Centro da China) + N (Centros Filiais nos países da ALC)”, o Centro promove a implantação de unidades no exterior, tendo já estabelecido filiais de cooperação em vários países da América Latina e do Caribe, como Cuba, Chile e Uruguai, e continuando a expandir o sistema de cooperação em inovação no internacional. Além disso, a China estabeleceu mecanismos de cooperação agrícola com vários países da ALC; a cooperação em áreas como a mecanização agrícola, desenvolvimento e promoção de novas variedades e a produção de arroz tem se aprofundado continuamente. Em novembro de 2024, o Centro de Inovação para Alimentação Sustentável da China-América Latina e o Caribe foi inaugurado em Sanya, na China. Em 2025, os subcentros do referido centro foram sucessivamente estabelecidos no Brasil, na Argentina e no Uruguai, marcando um aprofundamento da cooperação em ciência e tecnologia agrícola entre a China e a América Latina e

o Caribe.

A Oficina de Lu Ban é um cartão de visita com que a China partilha com o mundo a excelência da sua formação profissional e cultura profissional, desempenhando um papel relevante na formação de profissionais técnicos altamente qualificados nos países parceiros. Em 2023, a Escola Técnica Profissional de Indústria de Chongqing e a Chongqing Changan Automobile Co., Ltd. assinaram um memorando de cooperação com a Universidade Autônoma de Nuevo León, no México, para a construção conjunta da “Oficina de Lu Ban” no país. Em 2024, duas grandes instituições de ensino superior — a Universidade Aberta de Chongqing e a Universidade de San Marcos, no Peru — concentraram-se nas áreas de tecnologia automotiva e economia digital, assinando acordos de cooperação com a Changan Automobile Co., Ltd. e a China Electronics Technology International Trading Co., Ltd., respectivamente, para construir e compartilhar as experiências e os resultados da reforma e do desenvolvimento da educação profissional. Em 2025, a primeira Oficina de Lu Ban das Américas foi oficialmente inaugurada na Nicarágua. No futuro, oferecerá aos estudantes locais quatro cursos prioritários: tecnologia de aplicações de Internet das Coisas (IoT), tecnologia de automação elétrica, tecnologia de mecatrônica e fabricação mecânica e automação, contribuindo para o desenvolvimento da educação profissional na Nicarágua.

III. Ecos Latino-Americanos: acadêmicos de cinco países analisam o valor conceitual e prático do ICG

(I) México: a proposta de “uma civilização global” com características chinesas

As diferenças entre as propostas de globalização, especialmente no que se refere ao Sul Global e à América Latina e ao Caribe (ALC), entre os Estados Unidos e a China no século XXI, em sua terceira década, quando a ordem global enfrenta as transformações profundas, são marcantes. Em dezembro de 2025, ambos apresentaram suas políticas concretas para a ALC, respectivamente, que não apenas refletem as orientações valorativas profundamente divergentes de duas partes em relação à cooperação regional e à governança global, mas também oferecem uma referência fundamental para que a ALC compreenda as novas rotas da globalização e aproveite as oportunidades emergentes de cooperação.

1. Transformação da ordem global e comparação de políticas: novo contexto e novo desenho para a cooperação China-ALC

O novo documento de estratégia de segurança nacional dos Estados Unidos, anunciado no início de dezembro de 2025, parte de uma versão atualizada da Doutrina Monroe (“América para os americanos”) com o objetivo explícito da “proteção de seus interesses na-

cionais fundamentais”, reduzir ou eliminar a presença de “competidores não hemisféricos”, ou seja, a China, e impor a segurança nacional dos EUA como critério absoluto na região. O documento se posiciona contra o livre comércio, o tratamento de nação mais favorecida e a reciprocidade que os EUA promoveram por meio das instituições de Bretton Woods desde 1944. As múltiplas políticas executivas da segunda presidência de Trump, assim, contradizem explicitamente os princípios fundamentais do país. Essas são dimensões atuais de uma transição profunda da ordem mundial como a conhecemos atualmente: o principal fundador deixa de se ater a seus próprios compromissos internacionais, incluindo o questionamento do multilateralismo e do próprio sistema das Nações Unidas.

Em contraste com o nítido unilateralismo dos Estados Unidos e a priorização de interesses próprios em sua política regional, a China sempre toma como princípios centrais a igualdade, o benefício mútuo e a cooperação ganha-ganha, aprofundando continuamente a cooperação em diversas dimensões com a ALC e delineando com clareza as diretrizes e os caminhos da cooperação por meio de documentos oficiais. A China,

por sua vez, divulgou o terceiro Documento sobre a Política da China para com a América Latina e o Caribe em 10 de dezembro de 2025, o que chama a atenção para o fato de que a palavra “cooperação” aparece 187 vezes no documento chinês e apenas 4 vezes no documento dos Estados Unidos, sobretudo no âmbito militar e no contexto de enfrentamento global à China. O documento chinês parte de uma relação de igualdade entre nações, baseada na reciprocidade, no multilateralismo e no desenvolvimento conjunto, além de apresentar uma ampla oferta de instrumentos de cooperação com a ALC e seus países, em contraposição a medidas unilaterais e sempre enfatizando que a cooperação se fundamenta em decisões de “plena igualdade, respeito mútuo e não intervenção nos assuntos internos”.

A divulgação do terceiro documento da China dirigido à ALC neste momento não é uma coincidência e faz parte de uma série de medidas e conceitos prévios voltados a esclarecer ainda mais sua estratégia global e as diretrizes de cooperação com a ALC.

No âmbito doméstico, os principais pontos de partida do documento chinês para a ALC são as medidas vinculadas ao processo de modernização, a crescente ênfase no desenvolvimento e, mais recentemente, a proposta de novas forças produtivas e de instituições de alta qualidade. No âmbito internacional, na última década, a liderança chinesa tem enfatizado, na cooperação com o Sul Global, o conceito de uma “comunidade com futuro compartilhado para a humanidade” como forma de enfrentar desafios globais relevantes. Com a Iniciativa do Cinturão e Rota desde 2013 e as quatro grandes iniciativas globais, nomeadamente a Iniciativa para o Desenvolvimento Global (2021), a Iniciativa para a Segurança Global (2022), a Iniciativa para a Civilização Global (2023) e a Iniciativa para a Governança Global

(2025), a China lançou centenas de iniciativas para implementar mecanismos específicos de cooperação. O documento para a ALC publicado em 2025 constitui um elo importante desse esforço, não apenas por sistematizar o planejamento abrangente da cooperação pragmática entre a China e a ALC, mas também por representar um avanço significativo no intercâmbio civilizacional.

O documento da China para a ALC inclui uma seção exclusiva intitulada “Programa das Civilizações”, um dos cinco programas propostos, cuja conotação vai além do âmbito da cooperação em solidariedade, desenvolvimento, paz e bem-estar da população. Essa seção busca destacar o “diálogo entre civilizações globais em plataformas multilaterais como a ONU” e, em particular, apresentar diretrizes concretas de cooperação, como estudos conjuntos sobre as respectivas culturas e histórias, intercâmbios culturais e artísticos e visitas de artistas de alto nível, além de promover a cooperação prática em áreas como educação e formação de recursos humanos, isto é, formação de talentos e pesquisa científica por meio de programas de bolsas, digitalização, esportes e intercâmbio entre mídias, bem como entre acadêmicos e *think tanks*. Por fim, busca-se promover um intercâmbio cultural efetivo entre a China e a ALC. A Iniciativa de Civilização Global (ICG) para a ALC concretiza-se, assim, em dezenas de medidas específicas, desde que a região e os países da ALC promovam conjuntamente sua implementação.

A sistematização do “Programa das Civilizações” neste documento de política não constitui um arranjo isolado de cooperação cultural, mas se baseia na consistente visão chinesa de civilização global e no arcabouço conceitual da ICG, proposta em 2023. Esclarecer as origens ideológicas, a essência central dessa iniciativa,

bem como seu posicionamento central no projeto de globalização com características chinesas, constitui um pré-requisito fundamental para que a região da ALC compreenda as oportunidades de cooperação e alcance benefícios mútuos.

2. A essência conceitual e o valor prático da Iniciativa de Civilização Global: percepção e orientações de ação na ALC

De onde surge e qual é a relevância da “civilização global” para a China? A formulação mais abrangente do conceito foi proposta por meio da ICG apresentada em 15 de março de 2023 pelo presidente Xi Jinping no Diálogo de Alto Nível do Partido Comunista da China (PCCh) com Partidos Mundiais. A iniciativa baseia-se no conceito de uma comunidade de futuro compartilhado da humanidade, na qual todos prosperam ou fracassam juntos, e estabelece claramente que a construção da modernização nacional deve insistir em colocar as pessoas no centro. A China não busca “copiar” sua experiência para outros países e respeita “suas próprias condições nacionais”, particularmente no caso dos países do Sul Global. A ICG propõe um trabalho conjunto com o Sul Global para reformar e desenvolver o sistema de governança global e promover uma ordem internacional mais justa e equitativa no avanço da modernização e da humanidade. Também enfatiza que o rejuvenescimento abrangente das civilizações constitui um elemento importante da modernização, que o desenvolvimento de alta qualidade é o caminho central para impulsionar o progresso da civilização humana e que todos os países do mundo devem respeitar a diversidade das civilizações. Para que qualquer país alcance a modernização, o desenvolvimento comum deve ser alcançado por meio da solidariedade e da coopera-

ção, seguindo os princípios de contribuição conjunta, benefícios compartilhados e resultados mutuamente benéficos. Os países pioneiros devem apoiar de forma sincera o desenvolvimento de outras nações.

A ICG não foi proposta ao acaso, mas se enraíza no acúmulo de ideias resultante de uma série de explorações e práticas anteriores da China, representando a sistematização e o aprofundamento de suas convicções sobre o intercâmbio civilizacional e a cooperação internacional.

Desde que assumiu o cargo de Presidente da China, Xi Jinping já abordou conteúdos centrais relacionados em seus primeiros discursos e exposições, apresentados no volume I de *A Governança da China*. Em 21 de outubro de 2013, na celebração do centenário da Associação Chinesa de Estudantes Retornados do Ocidente, afirmou que o desenvolvimento chinês não pode se separar do mundo e que a prosperidade global também depende da China, destacando a necessidade de, com uma postura mais aberta, intensificar os vínculos e a interação com o mundo, bem como aprofundar a compreensão e a amizade com os povos de diversos países.

Nos últimos anos, o posicionamento da China em relação ao processo de globalização com características chinesas e ao conceito de “civilização global” tornou-se um tema de crescente relevância. As convicções relacionadas à “civilização” dizem respeito não apenas ao desenvolvimento e às questões ecológicas da China e do mundo, mas também enfatizam a formulação de um novo tipo de relações entre grandes países e a cooperação com o Sul Global.

Com base no multilateralismo e no desenvolvimento de alta qualidade, a Iniciativa Cinturão e Rota (ICR) tornou-se um importante bem público interna-

cional oferecido pela China ao mundo. Por meio de centenas de medidas concretas de cooperação voltadas para a ALC, promove o desenvolvimento coordenado dos países do Sul Global. Ao mesmo tempo, a iniciativa também orienta as empresas e os chineses no exterior a cumprirem conscientemente as leis locais e a respeitarem os costumes das populações locais. O aprofundamento contínuo da ICR também fornece um importante veículo para a implementação prática da ICG.

Ao longo de sua prática e de suas explorações teóricas, a China desenvolveu uma visão global clara e sistemática de civilização, que constitui a essência central da ICG.

Com esses elementos e o conceito de uma comunidade com futuro compartilhado para a humanidade, a China aborda de forma aberta a diversidade cultural e a ideia de civilização global. O Presidente Xi afirmou que cada cultura, enraizada em seu próprio solo vital, com cristalização da extraordinária sabedoria e a busca espiritual de um país e uma etnia, possui o merecimento de sua própria existência. Considerar que uma civilização é superior às demais é equivocado do ponto de vista intelectual e prejudicial na prática, assim como insistir em transformar ou substituir outras civilizações. A humanidade deve pautar-se pela igualdade e pelo respeito, abandonar a arrogância e o preconceito, aprofundar o conhecimento sobre as diferenças entre as civilizações e promover o diálogo e a coexistência harmoniosa entre as diferentes civilizações.

É precisamente com base nessa visão de civilização que, à medida que a influência global e o status internacional da China continuam a se elevar, assim como se intensifica a competição com os Estados Unidos desde 2017, a China tem enriquecido de forma significativa sua proposta e seu discurso global, culminando na

apresentação da ICG em 2023, que se configura como um dos pilares centrais de uma proposta de globalização com características chinesas.

A ICG não parte apenas das crescentes relações socioeconômicas entre a China e o mundo, mas também busca estabelecer diferenças substantivas em relação à proposta de globalização do Ocidente, em particular dos Estados Unidos. O conceito de “civilização global”, nessa perspectiva, reforça o argumento em favor do multilateralismo e do respeito à existência de múltiplas culturas internacionais, base para o desenvolvimento, a cooperação com o Sul Global e o enfrentamento conjunto de múltiplos desafios, como a mudança climática. A China não apenas reconhece essas diferenças culturais e civilizacionais, mas também as considera como fundamento de sua proposta de globalização. Além disso, descarta explicitamente qualquer noção de superioridade de sua própria cultura ou civilização em relação às demais.

De fato, a ICG não é uma proposta conceitual isolada, mas sim parte de uma proposta mais ampla de globalização apresentada pela China ao Sul Global, constituindo, juntamente com outras três iniciativas, um arcabouço conceitual sistemático.

A China propõe, com as quatro grandes iniciativas globais desde 2021, um processo distinto daquele que tem predominado desde 1944 com as instituições de Bretton Woods até a atualidade. As quatro grandes iniciativas globais, com foco em desenvolvimento, segurança, civilização e governança, estabelecem um sólido arcabouço conceitual para compreender a proposta contemporânea de globalização da China. Somadas à ICR desde 2013, esse arcabouço conceitual se enriquece com instrumentos e processos de aprendizado na cooperação internacional e se orienta de forma

consistente para o Sul Global. A proposta, formulada há mais de uma década, de uma comunidade com um futuro compartilhado para a humanidade não é uma abstração ideológica, mas vem sendo continuamente concretizada por meio das quatro grandes iniciativas globais e das centenas de mecanismos de cooperação no âmbito da ICR, formando, assim, um sistema abrangente e viável de cooperação global. Trata-se, sem dúvida, de uma proposta cujas implicações se farão sentir nas próximas décadas.

No entanto, em contraste com esse sistema abrangente de globalização, os países da ALC ainda carecem de um conhecimento pleno e sistemático das iniciativas propostas pela China, tampouco as reconhecem como parte importante de uma proposta global de globalização com características chinesas, da qual a ICG constitui um dos pilares centrais. Será imperativo e relevante que os setores público, privado e acadêmico compreendam

e difundam essas propostas, diante de suas profundas implicações globais e para a ALC em curto, médio e longo prazo. As elites dos países da ALC, em especial seus partidos políticos, devem desempenhar um papel significativo na compreensão e resposta ao sistema proposto pela China.

Em conclusão, as quatro grandes iniciativas globais propostas pela China, incluindo a ICG, não constituem apenas um simples quadro de cooperação econômica, mas sim um conceito abrangente e global que inclui múltiplos setores, como economia, segurança, civilização e governança. Para os países da ALC, somente ao compreender sistematicamente o núcleo desse conceito e aproveitar as oportunidades de cooperação que ele oferece será possível encontrar, no contexto de transformação da ordem global, um novo caminho de globalização compatível com suas próprias necessidades de desenvolvimento.

(II) Brasil: cooperação cultural entre Brasil e China no âmbito da Iniciativa de Civilização Global – valores, caminhos e perspectivas estratégicas

A cooperação cultural entre a China e a América Latina ocupa um espaço estratégico no cenário internacional contemporâneo, especialmente em um contexto marcado por instabilidade geopolítica, disputas narrativas e reconfiguração das cadeias globais de

valor. À luz do debate apresentado na Reunião Ministerial do Diálogo das Civilizações Globais — que enfatiza diversidade cultural, intercâmbio entre povos e construção de um futuro compartilhado — torna-se oportuno analisar como América Latina e China podem aprofundar sua parceria cultural de forma estruturante, sustentável e mutuamente benéfica.

1. Fundamentos históricos e diplomáticos da relação sino-brasileira

Brasil e China estabeleceram relações diplomáticas em 1974. Desde então, o relacionamento evoluiu de uma aproximação cautelosa para uma parceria estratégica abrangente. Em 2024, os dois países abriram um novo capítulo na construção da comunidade Brasil-China com um futuro compartilhado. Hoje, a China é o principal parceiro comercial do Brasil, e ambos atuam como vozes influentes do Sul Global em fóruns multilaterais como os BRICS. Contudo, a cooperação econômica avançou mais rapidamente do que

a cooperação cultural. A ênfase tradicional nas áreas de comércio, infraestrutura e investimentos, embora essencial, não esgota o potencial da relação bilateral. O fortalecimento cultural pode fornecer uma base mais profunda e resiliente, reduzindo assimetrias de percepção e ampliando a compreensão mútua entre sociedades.

A proposta da Iniciativa de Civilização Global, apresentada pela China em 2023, ao defender o respeito pela diversidade das civilizações e a promoção de valores comuns da humanidade, oferece um arcabouço conceitual particularmente relevante para a relação com o Brasil — um país igualmente plural, multicultural e historicamente moldado por encontros civilizatórios.

2. Diversidade cultural como ponto de convergência

Tanto China quanto Brasil são civilizações-continentes. A China possui uma história milenar, marcada por continuidade cultural, filosofia confucionista, tradições artísticas e uma profunda consciência histórica. O Brasil, por sua vez, é resultado do encontro entre matrizes indígenas, africanas, europeias e, em menor escala, asiáticas, formando uma identidade híbrida e criativa.

Essa diversidade interna cria um terreno fértil para o diálogo intercivilizacional. Não se trata apenas de intercâmbio de produtos culturais, mas de reconhecimento de trajetórias históricas complexas. O discurso do Secretário-Geral da Organização das Nações Unidas, António Guterres, sobre a importância do diálogo em um mundo fragmentado, ecoa particularmente na experiência brasileira, onde a convivência multicultural é parte constitutiva da identidade nacional.

A cooperação cultural sino-brasileira pode, portanto, ser estruturada como um laboratório de convivência intercivilizacional, demonstrando que grandes países

em desenvolvimento podem dialogar sem subordinação cultural ou hegemonia narrativa.

3. Educação e intercâmbio acadêmico: eixo estruturante

Um dos campos mais promissores é o intercâmbio educacional e acadêmico. O número de estudantes brasileiros na China e de chineses no Brasil ainda é relativamente modesto se comparado ao volume de comércio bilateral. Expandir bolsas de estudo, programas de duplo diploma e parcerias entre universidades é fundamental.

Universidades brasileiras podem ampliar acordos com instituições chinesas de ponta, enquanto centros de pesquisa podem cooperar em áreas como inteligência artificial, agricultura sustentável, energias renováveis e saúde pública. A cooperação científica fortalece a base cultural porque promove convivência prolongada, aprendizado linguístico e redes de confiança.

Além disso, o ensino do mandarim no Brasil e do português na China deve ser incentivado. A língua é um vetor essencial de aproximação cultural. Investimentos em formação de professores, intercâmbio de materiais didáticos e produção conjunta de conteúdos digitais podem acelerar esse processo.

4. Patrimônio cultural e diplomacia simbólica

A valorização do patrimônio histórico também constitui um campo fértil de cooperação. A experiência chinesa na preservação de sítios históricos como as Grutas de Mogao pode dialogar com os desafios brasileiros de conservação de cidades históricas e patrimônios naturais.

Projetos conjuntos de restauração, intercâmbio de especialistas e cooperação museológica poderiam gerar benefícios concretos. Exposições itinerantes sobre

civilizações antigas chinesas no Brasil e mostras sobre culturas indígenas brasileiras na China ampliariam a compreensão recíproca.

A diplomacia cultural simbólica também pode ser fortalecida por meio de festivais de cinema, semanas gastronômicas, intercâmbios artísticos e cooperação editorial. Traduzir mais obras literárias contemporâneas e clássicas entre os dois idiomas é uma tarefa estratégica para consolidar o diálogo cultural.

5. Indústrias criativas e economia cultural

A cooperação pode avançar para além do intercâmbio tradicional e alcançar as indústrias criativas. O Brasil possui forte produção musical, audiovisual e literária, enquanto a China investe intensamente em tecnologia e plataformas digitais. Os dois lados têm indústrias altamente complementares.

Coproduções cinematográficas e televisivas podem explorar narrativas que conectem as duas sociedades, como histórias de imigração chinesa no Brasil ou experiências de brasileiros na Ásia. Parcerias entre plataformas de streaming e produtoras independentes ampliariam o alcance dessas produções.

No campo da música, colaborações entre artistas brasileiros e chineses podem gerar fusões criativas que simbolizem a diversidade defendida no Diálogo Global de Civilizações. A economia criativa tem potencial de gerar empregos, promover inovação e consolidar a imagem internacional de ambos os países.

6. Juventude, ciência e tecnologia

O texto original destaca a importância do intercâmbio científico e tecnológico como parte da construção de um mundo inclusivo. Nesse sentido, Brasil e China podem fortalecer programas conjuntos de inovação.

Hackathons bilaterais, incubadoras compartilhadas e programas de mobilidade para jovens empreendedores tecnológicos aproximariam as novas gerações. A cooperação em ciência e tecnologia não deve ser vista apenas sob o prisma econômico, mas como instrumento cultural: ela molda valores, visões de futuro e modelos de desenvolvimento.

Projetos conjuntos em sustentabilidade ambiental são especialmente relevantes. A China tem avançado significativamente em energias renováveis, enquanto o Brasil possui matriz energética relativamente limpa e vasta biodiversidade. A colaboração pode integrar conhecimento tradicional e tecnologia de ponta.

7. Sul Global e governança cultural

A fala de lideranças do Sul Global no encontro ministerial sugere um desejo de superar lógicas hegemônicas. Brasil e China compartilham a aspiração de reformar instituições internacionais para torná-las mais representativas.

No campo cultural, isso pode se traduzir em iniciativas conjuntas dentro da UNESCO, fóruns dos BRICS e outros espaços multilaterais. Projetos de cooperação triangular envolvendo países africanos e latino-americanos podem ampliar o alcance da parceria sino-brasileira.

A cultura pode servir como instrumento de soft power, mas também como mecanismo de construção coletiva de normas internacionais mais inclusivas.

8. Desafios e limitações

Apesar das oportunidades, há desafios importantes. Barreiras linguísticas, diferenças de sistemas políticos, assimetrias de informação e percepções estereotipadas podem dificultar a aproximação.

No Brasil, parte da opinião pública ainda enxerga a China predominantemente sob o prisma econômico.

Na China, o Brasil pode ser percebido de forma simplificada, associado apenas a *commodities* e futebol. Superar essas visões exige investimento consistente em comunicação cultural.

Outro desafio é evitar que a cooperação cultural seja instrumentalizada exclusivamente para fins estratégicos. Para que seja genuína, precisa envolver sociedade civil, universidades, artistas e comunidades locais, e não apenas governos.

9. O que pode ser explorado de forma estratégica

Com base no espírito do Diálogo Global de Civilizações, alguns eixos estratégicos podem ser explorados:

- Criação de um Fórum Sino-Brasileiro Permanente de Cultura, reunindo acadêmicos, artistas e formuladores de políticas.
- Ampliação de bolsas bilaterais de estudo, com metas quantitativas claras.
- Coproduções audiovisuais e editoriais, incentivadas por fundos conjuntos.
- Programas de intercâmbio juvenil, com foco em inovação sustentável.
- Projetos conjuntos de preservação do patrimô-

nio cultural, integrando tecnologia digital.

- Plataformas digitais bilíngues, promovendo reconhecimento mútuo acessível ao público amplo.

10. Conclusão: diálogo como investimento estratégico

O diálogo intercivilizacional defendido no encontro ministerial não é mera retórica diplomática. Ele reflete uma necessidade concreta em um mundo fragmentado. Para Brasil e China, a cooperação cultural pode funcionar como alicerce de longo prazo para a relação bilateral, complementando os vínculos econômicos e fortalecendo a confiança política.

Ao reconhecer a diversidade como força, ambos os países podem contribuir para uma governança global mais plural. A cultura humaniza as relações internacionais, reduz desconfiças e cria empatia.

Se o comércio constrói pontes materiais, a cultura constrói pontes simbólicas. E são essas pontes simbólicas que sustentam parcerias duradouras em tempos de turbulência. Investir na cooperação cultural sino-brasileira é, portanto, investir em estabilidade, inovação e compreensão mutual — valores indispensáveis para o desenvolvimento sustentável e para a paz global no século XXI.

(III) Chile: China e a Iniciativa de Civilização Global – uma oportunidade de diálogo da América Latina

Quando o presidente Xi Jinping lançou a Iniciativa de Civilização Global (ICG), fê-lo com uma mensagem clara: a humanidade deve aprender a conviver com a diversidade de culturas, sistemas políticos e

modelos de desenvolvimento. Como um importante produto público de pensamento oferecido pela China à comunidade internacional na nova era, a ICG é complementada pela Iniciativa de Desenvolvimento

Global, pela Iniciativa de Segurança Global e pela Iniciativa de Governança Global, cujo princípio é promover o respeito mútuo, o diálogo cultural e a cooperação entre os povos.

1. Um novo marco para o intercâmbio entre a China e a América Latina e o Caribe

As relações entre os países não se limitam ao comércio bilateral ou ao investimento, sendo também necessário construir um consenso de valores no plano cultural. A ICG defende precisamente o intercâmbio e o aprendizado mútuo entre diferentes civilizações, a inclusão e o respeito aos diferentes caminhos de modernização, bem como a cooperação pragmática baseada na compreensão mútua, o que estabelece um novo marco para o intercâmbio cultural entre a China e a América Latina e o Caribe.

Na prática, isso se traduz em uma crescente cooperação cultural: programas de intercâmbio acadêmico, cooperação educacional, centros de estudos chineses, festivais culturais e projetos audiovisuais que procuram aproximar as culturas entre a China e a América Latina e o Caribe. Nos últimos anos, o número de Institutos Confúcio, de acordos universitários e de bolsas de estudo para a China tem aumentado.

Não se trata apenas de diplomacia simbólica. A China tem acompanhado esse discurso com políticas concretas: ampliação da concessão de vistos, fundos para pesquisa conjunta e maior presença dos seus meios de comunicação internacionais na região. Além disso, anunciou para 2025 a isenção de visto para cidadãos de vários países latino-americanos, como o Chile, a Argentina, o Brasil, o Peru e o Uruguai, um gesto que reforça a ideia de proximidade cultural e humana.

2. De parceiros comerciais a aliados na construção da civilização

A relação entre a China e a América Latina mudou significativamente nas últimas duas décadas. A China já não é apenas um comprador de cobre ou soja, mas investe em energias renováveis, tecnologia, infraestrutura, transporte elétrico e telecomunicações. Tornou-se também um ator fundamental em fóruns políticos e multilaterais, como o Fórum China-CELAC, onde se define grande parte da cooperação regional.

No entanto, o crescimento econômico nem sempre foi acompanhado por uma maior compreensão cultural. A América Latina e o Caribe conhecem a China como potência comercial, mas nem sempre compreendem sua lógica civilizacional, sua visão histórica e seus valores filosóficos. A ICG visa justamente preencher essa lacuna, promovendo o diálogo entre os povos e reduzindo os preconceitos entre ambas as partes.

O desafio está em evitar que esse diálogo seja unilateral. Não basta que os latino-americanos aprendam mandarim ou adotem festivais chineses; também é necessário que universidades, a mídia e os criadores chineses se interessem por nossas línguas, literaturas e realidades.

3. Qual é o caminho?

Para a América Latina e o Caribe, a ICG representa uma importante oportunidade estratégica, mas também exige cautela. A experiência histórica mostra que relações de cooperação assimétricas dificilmente conduzem ao desenvolvimento sustentável. Por isso, os países da América Latina e do Caribe não devem encarar essa iniciativa como um marco imposto de fora, mas sim como uma plataforma de cooperação baseada na negociação em condições de igualdade.

A região possui recursos naturais, capital humano e uma rica diversidade cultural. A China dispõe de capital, tecnologia e planejamento estratégico. Se ambas as partes conseguirem combinar esses elementos em condições justas, poderão construir um novo tipo de cooperação Sul-Sul.

Em primeiro lugar, é preciso impulsionar intercâmbios educacionais equilibrados, com programas que incluam a reciprocidade: estudantes chineses em universidades latino-americanas e vice-versa. Em segundo lugar, promover a cooperação científica com transferência tecnológica efetiva, que fortaleça as capacidades locais e evite a dependência tecnológica.

A cooperação civilizacional promovida pela China não pode se limitar a uma simples troca de ideias ou símbolos; ela deve incorporar valores éticos e sustentáveis em cada projeto.

Isso significa, por exemplo, promover coproduções culturais e cinematográficas, projetos editoriais bilíngues e a tradução de autores latino-americanos para o mandarim. Ao mesmo tempo, é necessário criar mais fóruns acadêmicos conjuntos, para que estudiosos de ambas as regiões possam, a partir de suas respectivas tradições culturais, debater temas comuns à humanidade, como ciência e tecnologia, desigualdade, meio ambiente e filosofia.

Os valores éticos e os princípios de sustentabilidade defendidos pela China no âmbito da cooperação entre civilizações também devem ser incorporados a cada projeto. Por exemplo, grandes projetos com participação chinesa na América Latina, como rodovias, portos, linhas de transmissão de energia e usinas fotovoltaicas, são casos típicos de promoção do desenvolvimento cooperativo, mas também têm gerado preocupações quanto ao impacto ambiental, à geração

de empregos locais e à transparência dos contratos. Projetos com capital chinês, como o Porto de Chanchay, no Peru, demonstram o enorme potencial da conexão direta entre a América do Sul e a Ásia, mas também exigem que os governos garantam que as comunidades locais se beneficiem dos investimentos e que as obras cumpram padrões internacionais de proteção ambiental. Tudo isso pode se tornar um caminho concreto para a implementação prática da ICG.

4. O desafio da América Latina: passar do discurso à estratégia

A China tem demonstrado que sua diplomacia não é improvisada: ela se baseia em planejamento de longo prazo e articula cultura, economia e política sob uma mesma narrativa. A América Latina, por outro lado, costuma reagir de forma fragmentada, país por país, sem uma visão regional coerente.

Portanto, a ICG tem potencial para se tornar uma importante plataforma para a construção de uma diplomacia latino-americana mais integrada. Tomando como exemplo o Fórum China-CELAC, esse mecanismo pode atuar como um canal fundamental para a coordenação de padrões comuns de cooperação, a promoção de projetos culturais multilaterais e a negociação de condições de financiamento mais favoráveis.

O desafio reside em fazer com que os governos latino-americanos compreendam que a relação com a China já não é apenas econômica, mas também simbólica e cultural. Neste novo cenário, a região deve aprofundar seu conhecimento sobre a China, formar especialistas, fortalecer o ensino do mandarim e criar centros de estudos que analisem a estratégia asiática e suas relações com a região, sem preconceitos e dependências.

5. Diálogo entre iguais, não mera repetição

A ICG transmite uma mensagem clara: que o intercâmbio prevaleça sobre o distanciamento, que o aprendizado mútuo prevaleça sobre o confronto e que a inclusão prevaleça sobre a superioridade cultural. Para alcançar esse objetivo, a América Latina e o Caribe deve superar a visão preconcebida de ver a China apenas como um parceiro comercial e passar a considerá-la uma interlocutora no aspecto de civilização.

A América Latina e o Caribe têm muito a dizer e a contribuir: sua experiência histórica de mestiçagem, sua diversidade cultural e sua visão humanista do desenvolvimento podem enriquecer o debate global sobre o futuro da humanidade.

A civilização global não pode ser construída com uma única língua nem a partir de uma única visão do mundo. Ela precisa de todas as vozes. E a América Latina e o Caribe, com sua história de resistência, criatividade e esperança, é chamada a ser uma delas.

(IV) Argentina: Iniciativa de Civilização Global – multiculturalismo, cooperação política e intercâmbios educacionais sob a perspectiva da América Latina

A Iniciativa de Civilização Global (ICG), proposta pela China, configura-se como um importante bem público global voltado à promoção do entendimento multicultural e do desenvolvimento sustentável no contexto contemporâneo. A ICG possui implicações relevantes no sistema internacional, com destaque para o aprofundamento da cooperação entre a China e a América Latina, regiões que podem se beneficiar mutuamente em múltiplas dimensões, incluindo o enriquecimento cultural, científico e educacional.

1. Construção de uma rede global de diálogo político

Os partidos políticos da América Latina desempenham um papel central na integração e na representação social, na canalização da vontade popular, na participação eleitoral e na mediação entre o Estado e a cidadania. O diálogo político em escala global contribui para a paz, o fortalecimento democrático e o aprofundamento da cooperação internacional, ao

facilitar a compreensão mútua, a resolução pacífica de conflitos e a construção de consensos em torno de desafios comuns.

A criação de uma plataforma global de diálogo entre partidos políticos representa, portanto, uma oportunidade singular para a construção de uma agenda comum orientada para o benefício das populações representadas. Tal plataforma, ao integrar partidos de diferentes orientações ideológicas e regiões do mundo, torna-se essencial para a formulação de soluções concretas e de planos de ação voltados à resolução de problemas compartilhados, respeitando o princípio da não ingerência nos assuntos internos.

Em um mundo interdependente, a construção de uma agenda comum é fundamental para enfrentar desafios como a segurança alimentar, a proteção ambiental, o combate ao terrorismo, o transporte transfronteiriço, o contrabando, a desinformação, a regulação tecnológica e os direitos humanos. Esses te-

mas requerem o aporte da experiência acumulada pela civilização humana, bem como a atuação coordenada de seus representantes políticos, a fim de promover prosperidade e desenvolvimento global.

2. Fortalecimento da interação e integração entre culturas diversas

A integração multicultural gera benefícios significativos, como o aumento da criatividade, o fortalecimento da capacidade inovadora, a melhoria da resolução de problemas e o enriquecimento cultural decorrente do contato entre diferentes perspectivas e tradições. A interação entre culturas tende a produzir resultados positivos, manifestados nas artes, nas ciências, nas tradições, nos sistemas simbólicos, nas línguas, na literatura, no cinema, no teatro, na gastronomia e nas práticas sociais.

O medo da interação intercultural frequentemente deriva do desconhecimento e de preconceitos, que podem levar à evitação do diálogo e ao surgimento de conflitos culturais. Nesse sentido, o desenvolvimento de plataformas globais de integração cultural, orientadas ao encontro em vez do confronto, não representa uma ameaça às identidades, mas sim um processo de ampliação e enriquecimento delas. A identidade é construída socialmente, e quanto mais intensa e profunda for a interação em escala global, maior será a capacidade reflexiva sobre as próprias manifestações culturais e as de outros, favorecendo processos inovadores e criativos.

A promoção de intercâmbios institucionais entre artistas, cientistas, intelectuais, músicos, atletas, jornalistas e docentes contribui significativamente para o desenvolvimento de competências criativas. As expressões culturais fortalecem o sentimento de pertencimento e articulam passado e presente. A

cooperação e a criação conjunta no campo cultural constituem, portanto, um caminho eficaz para a construção de sociedades mais harmoniosas, inclusivas e abertas, reduzindo preconceitos, estereótipos e conflitos.

Em um contexto global cada vez mais interconectado, a integração cultural representa uma oportunidade estratégica de enriquecimento mútuo. Torna-se essencial promover um diálogo intercultural autêntico, baseado no respeito e na abertura. A educação desempenha papel central nesse processo, ao fomentar a sensibilidade às diferenças culturais desde as fases iniciais da formação. Paralelamente, políticas públicas inclusivas são necessárias para garantir a participação plena das diversas culturas nas estruturas sociais e políticas. O reconhecimento de valores compartilhados pode atuar como um elemento de coesão, consolidando a diversidade como um pilar estruturante da sociedade contemporânea.

3. Enriquecimento do conteúdo dos intercâmbios educacionais

Nas últimas décadas, observou-se uma intensificação dos intercâmbios entre a China e a América Latina. Milhares de estudantes, docentes, pesquisadores, técnicos e gestores latino-americanos realizaram períodos de formação em universidades chinesas, o que resultou na criação de redes profissionais, associações de ex-bolistas e projetos colaborativos, além da participação em fóruns, seminários e programas de capacitação. As universidades chinesas formaram graduados latino-americanos em diversas áreas do conhecimento, com destaque para o ensino da língua chinesa, o mandarim.

Na atual etapa da cooperação no âmbito da ICG, que busca qualificar e aprofundar esses intercâmbios,

torna-se fundamental sistematizar os aprendizados acumulados e avaliar seus resultados. Esse processo contribuirá tanto para o fortalecimento da cooperação bilateral quanto para o desenvolvimento intelectual e cultural de longo prazo em ambas as regiões. A ampliação da presença de estudantes e acadêmicos chineses na América Latina requer coordenação entre universidades, sistemas migratórios, agências de intercâmbio e governos, com vistas a promover, financiar e facilitar sua inserção acadêmica.

Os estudantes e pesquisadores latino-americanos que realizaram seus estudos em instituições de ensino superior chinesas constituem uma evidência concreta dos resultados frutíferos alcançados ao longo das últimas décadas nas relações bilaterais entre a China e a América Latina. Os intercâmbios educacionais são resultado de redes institucionais complexas que envolvem reconhecimento diplomático, acordos bilaterais, políticas de visto, financiamento, cooperação interuniversitária, avaliação linguística, logística de mobilidade, além de processos acadêmicos como ensino, avaliação, titulação e reconhecimento de diplomas. A simplificação e a otimização desses mecanismos são essenciais para ampliar o alcance dos intercâmbios.

Além disso, o desenvolvimento de conteúdos técnicos alinhados a áreas estratégicas demanda planejamento interdisciplinar, envolvendo governos, setor produtivo e instituições de ensino, a fim de estruturar trajetórias formativas coerentes com as necessidades de desenvolvimento.

Na América Latina, observa-se frequentemente uma desconexão entre a formação internacional e sua reinserção no mercado de trabalho nos países de origem. Profissionais com domínio do espanhol e do chinês constituem um capital humano estratégico, es-

pecialmente diante do aprofundamento das relações econômicas e comerciais com a China. Instituições públicas, empresas, projetos de infraestrutura e centros de ensino demandam profissionais com competências técnicas, linguísticas e interculturais para a formação de equipes binacionais.

Nesse contexto, empresas, especialmente aquelas com atuação transnacional, podem desempenhar um papel relevante no financiamento e na orientação dos intercâmbios, contribuindo também para a reinserção profissional dos participantes, em articulação com as universidades. No entanto, ainda são limitados o planejamento integrado e a avaliação dos programas de intercâmbio educacional. A criação de iniciativas orientadas conjuntamente por governos e empresas, com apoio financeiro coordenado, pode favorecer uma organização mais sistemática da formação de talentos ao longo de todo o processo. Nesse contexto, as empresas chinesas atuantes na América Latina podem desempenhar um papel central, tanto no financiamento quanto na formação. Além de participarem das decisões dos programas, podem oferecer oportunidades de emprego e, com o apoio acadêmico das instituições de ensino, contribuir para alinhar a formação às demandas reais.

A Iniciativa de Civilização Global, orientada à ampliação da tolerância, da compreensão intercivilizacional e da construção de consensos, encontra-se em uma fase inicial de um processo de longo prazo. Sua consolidação dependerá da participação ativa de diferentes países e culturas, por meio do diálogo e da cooperação. As contribuições provenientes de múltiplos atores são fundamentais para conferir legitimidade à iniciativa e sustentar sua expansão. Todas as vozes são relevantes na construção de um futuro compartilhado para a humanidade. O presente artigo analisou

três dimensões centrais da ICG: o multiculturalismo, a cooperação política e os intercâmbios educacionais. Esses elementos constituem pilares fundamentais para o diálogo intersubjetivo entre civilizações. A construção de um entendimento mútuo e de um desenvolvimento conjunto requer acordos políticos baseados no respeito cultural e na troca de conhecimentos, sustentados por fundamentos empíricos e científicos.

Por fim, é essencial reconhecer que o eixo central da ICG reside no indivíduo e em seus processos de socialização. O diálogo interpessoal, o conhecimento

intersubjetivo, a pesquisa científica e as expressões culturais desempenham um papel decisivo na melhoria da qualidade de vida dos povos da América Latina e da China. Apesar da existência de perspectivas que enfatizam a confrontação e o choque entre civilizações, prevalece a tendência ao diálogo entre países comprometidos com a paz, a harmonia e o desenvolvimento conjunto. Colocar as pessoas no centro do diálogo, reconhecendo a diversidade de ideias, valores e cosmovisões, permite identificar convergências, promover a paz e construir um horizonte duradouro de cooperação e amizade.

(V) Peru: da ressonância histórica à construção conjunta do futuro

A Iniciativa de Civilização Global (ICG), proposta pelo presidente chinês Xi Jinping em março de 2023, vem adquirindo crescente relevância na esfera política internacional. Trata-se de uma iniciativa voltada à defesa do multilateralismo e de um dos quatro pilares fundamentais propostos pela China para a ordem mundial, ao lado da Iniciativa de Desenvolvimento Global, da Iniciativa de Segurança Global e da Iniciativa de Governança Global.

A ICG promove elementos centrais baseados na tolerância, na coexistência, nos intercâmbios e no aprendizado mútuo entre diferentes civilizações. Seus principais eixos incluem, em primeiro lugar, o respeito à diversidade das civilizações do mundo, reconhecendo que cada país é soberano na escolha de seu próprio caminho de desenvolvimento, sem imposições externas.

Em segundo lugar, promove valores comuns da humanidade, defendendo a paz, a equidade, o desenvolvimento, a justiça e a liberdade, interpretados a partir das realidades específicas de cada país, de seus contextos históricos e de suas condições atuais. Em

terceiro lugar, a ICG enfatiza simultaneamente a herança cultural e a inovação, destacando a importância de preservar as tradições nacionais ao mesmo tempo em que essas tradições se transformam criativamente para se adaptar à modernidade e a um mundo cada vez mais tecnológico.

Por fim, como quarto eixo, a ICG incentiva de forma ativa os intercâmbios e a cooperação internacional, fortalecendo os vínculos entre comunidades e indivíduos, com o objetivo de ampliar o entendimento mútuo e a confiança entre as nações.

A partir da América Latina, e especificamente do Peru, as ideias propostas pela ICG apresentam forte convergência com os princípios orientadores da política externa peruana, baseada na defesa da soberania, da integridade territorial, do multilateralismo e da promoção do desenvolvimento sustentável. O Peru também prioriza a paz, a democracia, a integração regional – especialmente no âmbito latino-americano –, a diversificação de mercados, por meio de parceiros em diferentes regiões do mundo e acordos comerciais com

os principais mercados globais, além da proteção de seus cidadãos e comunidades no exterior.

China e Peru são parceiros estratégicos que vêm cooperando há várias décadas e contam com múltiplos mecanismos de colaboração que abrangem dimensões políticas, econômicas, tecnológicas e sociais. Ambos compartilham a condição de países em desenvolvimento, o que aproxima suas visões diante de desafios comuns, como o crescimento econômico, a industrialização, a integração das economias rurais e a informalidade.

Historicamente, ambos os países são berços de civilizações milenares que desenvolveram cosmovisões próprias, cujos elementos culturais permanecem visíveis até os dias atuais. A civilização chinesa, com mais de 5.000 anos de história, desenvolveu-se originalmente nas bacias dos rios Amarelo e Yangtzé, com estruturas políticas dinásticas e uma sociedade agrícola altamente desenvolvida para sua época. No caso do Peru, sua civilização mais antiga remonta a Caral, com cerca de 5.000 anos, considerada a mais antiga das Américas e contemporânea às civilizações do Egito e da Mesopotâmia. Destaca-se, ainda, o desenvolvimento autônomo de Caral, evidenciado por seu planejamento urbano, arquitetura e avanços nas áreas de agricultura e pesca.

Ao longo dos séculos, ambos os países também abrigaram múltiplas culturas locais que contribuíram para sua diversidade étnica e cultural. Na China, diferentes dinastias exerceram soberania sobre distintas regiões de seu vasto território; no Peru, diversas culturas, sobretudo pré-incas, floresceram em áreas específicas da costa, da serra e da Amazônia, destacando-se pelo domínio de variadas práticas artísticas e atividades econômicas.

Diante dessas semelhanças históricas, a ICG pode servir como um importante marco de cooperação para intercâmbio e colaboração entre China e Peru. Nesse sentido, podem ser apresentadas algumas propostas voltadas à promoção do diálogo intercultural.

No que se refere ao primeiro pilar, o respeito à diversidade das civilizações, é fundamental incentivar o conhecimento mútuo da diversidade étnica e cultural de ambos os países. A China, com 56 etnias oficialmente reconhecidas, e o Peru, com cerca de 55, oferecem uma oportunidade singular para o intercâmbio de conhecimentos ancestrais. Poder-se-ia propor a criação de um “Diálogo de Etnias China-Peru” ou “China-América Latina”, com o objetivo de promover a troca de experiências e o desenvolvimento de programas conjuntos. Tal plataforma permitiria aprofundar o conhecimento sobre diversidade linguística, culinária e artística, além de identificar desafios comuns e formular projetos concretos de cooperação. No caso peruano, a maioria das etnias concentra-se na região amazônica, o que abre possibilidades de diálogo com regiões do sul e sudoeste da China, dadas as semelhanças geográficas e culturais.

No âmbito do pilar de promoção da paz, do desenvolvimento, da equidade, da justiça e da democracia, China e Peru atuam como parceiros em importantes espaços de governança global, especialmente nas Nações Unidas, colaborando em temas como desenvolvimento, comércio e assistência humanitária. No entanto, ainda há espaço para ampliar iniciativas nesse campo. A experiência chinesa em programas de redução da pobreza pode constituir uma importante fonte de aprendizado não apenas para o Peru, mas também para outros países da América Latina. Além disso, a promoção do comércio eletrôni-

co transfronteiriço, especialmente voltado às micro, pequenas e médias empresas, pode impulsionar o crescimento econômico e a geração de empregos, considerando o papel central dessas empresas em diversas economias.

No que diz respeito à preservação da herança histórica e à inovação, China e Peru podem intensificar a cooperação por meio do intercâmbio de especialistas e da troca de boas práticas em áreas como preservação cultural, gestão museológica, conservação do patrimônio e metodologias de ensino de história e cultura. Considerando o avanço da China no campo da economia digital, a cooperação em humanidades digitais pode contribuir para a preservação do conhecimento histórico por meio de tecnologias e plataformas digitais.

Adicionalmente, pode-se explorar um marco de cooperação baseado nas semelhanças entre a Rota da Seda e o Qhapaq Ñan (o Sistema Viário Andino, eixo político e econômico do Império Inca), ambos historicamente responsáveis por conectar povos e difundir culturas. Nesse contexto, poderiam ser criados fundos e editais voltados a projetos no âmbito das indústrias criativas entre China e América Latina, com o objetivo de ampliar a difusão cultural em escala local e internacional.

Por fim, no pilar relativo ao intercâmbio cultural e interpessoal, é fundamental ampliar programas de mobilidade juvenil e bolsas de estudo. O aprendizado de idiomas constitui um instrumento estratégico para o aprofundamento do intercâmbio cultural, e

plataformas digitais de ensino, repositórios virtuais e aplicativos podem facilitar o aprendizado do espanhol e do chinês.

Além disso, o uso de redes sociais globais, como TikTok, WeChat e Xiaohongshu (conhecido internacionalmente como RedNote), bem como de jogos online desenvolvidos na China e na América Latina, pode contribuir para o fortalecimento do entendimento cultural entre jovens, especialmente por meio de conteúdos relacionados a viagens, idiomas, arte, história e estilos de vida, permitindo o acesso a outras culturas mesmo sem deslocamento físico.

Outro elemento central do intercâmbio cultural é a criação artística, incluindo literatura, cinema, documentários e séries. A tradução dessas produções para o chinês e o espanhol amplia significativamente seu alcance. Nesse processo, a inteligência artificial e as tecnologias emergentes podem desempenhar um papel relevante ao facilitar a difusão global dessas expressões culturais.

Em síntese, a ICG representa uma iniciativa relevante da China para promover o intercâmbio cultural global e o respeito às heranças civilizacionais, em um contexto internacional marcado por crescente polarização. O estímulo à tolerância e ao aprendizado mútuo deve permanecer como um princípio orientador das relações internacionais. Ademais, tecnologias digitais, economia digital, inteligência artificial e indústrias criativas consolidam-se como vetores estratégicos para ampliar o alcance e o impacto dessa iniciativa.

IV. Aprofundar os intercâmbios entre a China e a ALC e construir juntos um novo modelo de aprendizagem mútua entre as civilizações do Sul Global

Na era atual, a ascensão coletiva do Sul Global tornou-se um marco na grande transformação mundial. A China e os países da América Latina e do Caribe são membros naturais do Sul Global e partilham o desejo comum de construir uma ordem global mais justa, diversificada e inclusiva. Nos últimos três anos, no âmbito da implementação da ICG, a China e a América Latina e o Caribe alcançaram resultados encorajadores em as-

pectos como a promoção da criação de plataformas, a ampliação dos canais de comunicação, o enriquecimento do conteúdo dos intercâmbios e a inovação dos modelos de colaboração. Olhando para o futuro, a construção conjunta de uma comunidade com futuro compartilhado China-ALC abrirá um novo capítulo, e o intercâmbio e a aprendizagem mútua no domínio cultural fornecerão um impulso contínuo para esse processo.

(I) Olhando para o futuro, a comunidade com futuro compartilhado China-ALC inicia um novo capítulo

Sendo membros naturais do Sul Global, a independência e a autonomia constituem traços comuns entre a China e a ALC; o desenvolvimento e a revitalização representam uma missão compartilhada entre a China e a ALC; e a equidade e a justiça são objetivos comuns. A China e a América Latina e o Caribe já alcançaram um consenso de valores no que diz respeito à resposta conjunta aos desafios globais, à promoção conjunta da multipolaridade global e à construção de uma comunidade com futuro compartilhado para a humanidade, o que estabeleceu uma base sólida para que a comunidade com futuro compartilhado China-ALC entre em uma nova fase.

1. O consenso de valores é a base da cooperação da comunidade com futuro compartilhado China-CELAC

Desde que a China divulgou seu primeiro documento sobre a política da China para com a América Latina e o Caribe em 2008, as relações entre a China e a ALC têm se desenvolvido rapidamente, e o posicionamento estratégico dessas relações deu um salto triplo: da construção de uma parceria abrangente baseada na equidade, no benefício mútuo e no desenvolvimento comum; passando pela formação de uma nova estru-

tura de “quinteto” caracterizada por confiança mútua sincera na política, cooperação e ganhos mútuos na economia e no comércio, aprendizado e intercâmbio mútuo na cultura, cooperação estreita em assuntos internacionais e promoção recíproca entre a cooperação global e as relações bilaterais; até a abertura de um novo capítulo na construção de uma comunidade com futuro compartilhado China-ALC, na qual ambas as partes avançam juntas. Em 10 de dezembro de 2025, a China divulgou o terceiro documento sobre a política para a América Latina e o Caribe, propondo trabalhar em conjunto com a ALC, promover os “Cinco Programas” – solidariedade, desenvolvimento, civilização, paz e conectividade entre povos, marcando um novo patamar na cooperação entre a China e a ALC. A Iniciativa de Civilização Global, juntamente com a Iniciativa de Governança Global, a Iniciativa de Desenvolvimento Global, a Iniciativa de Segurança Global e a cooperação no âmbito da Iniciativa Cinturão e Rota (ICR), fornecem orientação conceitual e oportunidades concretas de cooperação para impulsionar a construção dos “Cinco Programas” entre a China e a ALC. Isso não apenas se reflete como uma “lista de promessas de cooperação”, mas também oferece um roteiro viável e prático, respondendo às necessidades urgentes dos países latino-americanos e caribenhos de explorar caminhos de modernização e demonstrando a sinceridade e o compromisso da China com desenvolvimento conjunto com a ALC.²⁴

Os países da ALC têm amplamente aderido

às iniciativas propostas pela China: a Iniciativa de Desenvolvimento Global, a Iniciativa de Segurança Global, a Iniciativa de Civilização Global, a Iniciativa de Governança Global e a cooperação no âmbito da Iniciativa Cinturão e Rota (ICR). Até agosto de 2025, mais de 80 países, incluindo Colômbia e Peru, aderiram ao Grupo da Iniciativa de Desenvolvimento Global. Nos últimos três anos, a Iniciativa de Civilização Global foi incorporada às declarações conjuntas entre a China e mais de 10 países latino-americanos e caribenhos, incluindo Venezuela, Cuba, Peru, Colômbia e Uruguai. Até novembro de 2025, 23 países latino-americanos e caribenhos aderiram à ICR. Em 9 de dezembro de 2025, a China, em conjunto com 43 países, incluindo Cuba, Antígua e Barbuda e Venezuela, fundou o “Grupo de Amigos da Governança Global”.

2. O desejo de desenvolvimento injeta forças de cooperação na comunidade com futuro compartilhado China-ALC

O direito ao desenvolvimento é um direito humano inalienável; todas as pessoas e todos os países têm o direito de participar, promover e usufruir do desenvolvimento econômico, social, cultural e político, sendo que a igualdade de oportunidades de desenvolvimento é um direito inerente aos Estados e aos indivíduos. Tanto a China quanto os países da ALC têm como principal missão o desenvolvimento e a revitalização nacional e são, ao mesmo tempo, os países e regiões com ele-

24 Global Times: “Editorial: Este documento marca um novo patamar na cooperação entre a China e a América Latina e o Caribe”. Huanqiu.com, 11 de dezembro de 2025. <https://m.huanqiu.com/article/4PUSykDjkPQ>

vado dinamismo e grande potencial de crescimento. Ambas as partes compartilham objetivos comuns em questões como comércio, investimento, inovação tecnológica e governança climática, e as necessidades de desenvolvimento têm se consolidado como um motor fundamental para a construção de uma comunidade com futuro compartilhado entre a China e a ALC.

No setor de comércio e investimento, a China tornou-se o país com o crescimento mais rápido nas relações comerciais com a ALC desde o início do século XXI. Em 2023, o volume total do comércio exterior da ALC era 3,8 vezes maior do que em 2000, enquanto o volume do comércio entre a China e a ALC cresceu 37 vezes no mesmo período. A participação da China no total das exportações da ALC subiu de 1% em 2000 para 14% em 2023; no mesmo período, a participação da China no total das importações da ALC também aumentou de 2,3% para 20,0%.²⁵ A estrutura dos investimentos da China na ALC tem se tornando progressivamente mais diversificada, não se limitando mais às áreas tradicionais de infraestrutura, energia e mineração, mas expandindo-se cada vez mais para setores como finanças, agricultura, manufatura, indústria da informação, serviços, comércio eletrônico e transporte aéreo.²⁶ No campo da inovação científica e tecnológica, a cooperação entre a China e a ALC em áreas emergentes e de ponta, como 5G, tecnologia digital, novas energias, novos materiais e biomedicina, tem avançado rapidamente. No futuro, além de consolidar ainda mais os

resultados já alcançados, a China ampliará ainda mais a pesquisa e desenvolvimento conjuntos e a difusão de tecnologia com a ALC em áreas de alta tecnologia, como tecnologia da informação, inteligência artificial, aeroespacial e circuitos integrados. No campo da governança climática, as mudanças climáticas, como um problema global, recebem grande atenção da China e dos países latino-americanos e caribenhos. Ambas as partes participam ativamente das negociações internacionais sobre governança climática e assumiram compromissos relacionados às emissões de carbono e à neutralidade de carbono. Além disso, a China e a ALC complementam suas vantagens em termos de tecnologia e recursos naturais no desenvolvimento conjunto de energia limpa, fortalecendo continuamente a cooperação em hidrelétrica, eólica, fotovoltaica, hidrogênio e materiais renováveis; Os veículos de nova energia da China têm sido amplamente incorporados aos sistemas de transporte público da ALC, contribuindo para a mobilidade urbana de baixo carbono. A China e a ALC também têm colaborado na restauração de terras degradadas e na construção de sistemas agrícolas de baixo carbono. Uma série de práticas de cooperação verde entre a China e a ALC tem dado a “contribuição do Sul Global” para a governança climática internacional e, no futuro, continuará a servir como referência para a cooperação entre as duas partes, promovendo a construção de uma comunidade de toda a vida entre o ser humano e a natureza.

25 Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe. As relações entre a América Latina e o Caribe e a China: áreas de oportunidade para um desenvolvimento mais produtivo, inclusivo e sustentável. 2025, pp. 23-24. (LC/TS.2015/16).

26 Fan Hesheng e Wang Yan: “O novo avanço da cooperação entre a China e a América Latina e o Caribe diante do surgimento do Sul Global”. Revista Internacional, n.º 3, 2024, pp. 127-156.

3. A compreensão mútua entre os povos fortalece os laços de cooperação na comunidade com futuro compartilhado China-ALC

Desde a reforma e abertura da China, as relações entre a China e a ALC passaram por uma evolução, desde um modelo “impulsionado por visitas de alto nível” para um “impulsionado pelo comércio”, e posteriormente para um “impulsionado pelas finanças e pela cooperação abrangente”.²⁷ Nesta nova era, no âmbito de mecanismos como a ICR, o Fórum China-CELAC e o Diálogo entre as Civilizações da China e da América Latina e o Caribe, formou-se uma rede de diálogo e cooperação cultural entre os dois blocos, abrangendo múltiplos níveis e amplos setores, e os intercâmbios culturais entre a China e a ALC têm se intensificado de forma contínua. A China enviou grupos de especialistas em saúde e agricultura aos países latino-americanos e caribenhos, promovendo projetos de bem-estar social “pequenos, mas significativos”, com o objetivo de impulsionar o desenvolvimento e a revitalização da região;²⁸ jovens e representantes de diversos setores da ALC visitaram a China para explorar os segredos do

sucesso da modernização ao estilo chinês e desvendar o mistério da cultura chinesa; iniciativas como o Ano do Intercâmbio Cultural China-América Latina e Caribe, além de diversas exposições de artes e humanidades e diversas plataformas de intercâmbio, têm construído novos canais de aprendizagem mútua que atravessam montanhas e mares. O intercâmbio cultural entre a China e a ALC evoluiu de uma interação simples para um relacionamento baseado em conhecimento e apreço mútuos, tornando os laços ainda mais sólidos na construção de uma comunidade com futuro compartilhado entre a China e a ALC.

A realização da 4ª Reunião Ministerial do Fórum China-CELAC, em 2025, e o lançamento do terceiro documento sobre a política da China para com a América Latina e o Caribe fornecem orientações para a implementação da Iniciativa de Civilização Global. No futuro, a China trabalhará em conjunto com os países da ALC para aprofundar o intercâmbio e a cooperação nas áreas de cultura, educação, esportes, imprensa e publicações, radiodifusão e cinema, think tanks acadêmicos e governança social, com o objetivo de fortalecer de forma abrangente os laços entre os povos da China e da ALC.

-
- 27 Xie Wenzhe: “Análise das relações entre a China e a América Latina nos 40 anos decorridos desde a reforma e abertura da China”. *Revista de Estudos Latino-Americanos*, n.º 1, 2018, pp. 11-35. Xie Wenzhe: “Análise das relações entre a China e a América Latina nos 40 anos decorridos desde a reforma e abertura da China”. *Revista de Estudos Latino-Americanos*, n.º 1, 2018, pp. 11-35.
- 28 Zhang Huiling: “As novas características das relações entre a China e a América Latina e o Caribe destacam a importância de construir uma comunidade com futuro compartilhado entre a China e a América Latina e o Caribe”. *Revista de Estudos Latino-Americanos*, n.º 3, 2025, pp. 2-18.

(II) Aprofundando o intercâmbio, o Sul Global se une para estabelecer um novo modelo da aprendizagem mútua entre civilizações

O intercâmbio e o aprendizado mútuo entre civilizações constituem a base cultural para a construção de uma comunidade com futuro compartilhado para a humanidade, e a construção dessa comunidade é o veículo de valores que impulsiona toda a humanidade a colocar em prática o intercâmbio e o aprendizado mútuo entre civilizações.²⁹ A Iniciativa de Civilização Global é o guia de ação para o intercâmbio e o aprendizado mútuo entre civilizações; o aprofundamento do aprendizado mútuo entre as civilizações China-ALC é um caminho importante para colocar em prática a Iniciativa de Civilização Global, construir uma conexão mais profunda entre os povos e impulsionar o desenvolvimento acelerado da comunidade com futuro compartilhado entre a China e a América Latina e o Caribe. No futuro, será possível concentrar esforços para promover essa iniciativa em dois aspectos: o ideológico e o prático.

1. Alcançar maior consenso em termos de ideias e princípios

Existem enormes diferenças entre a China e a América Latina e o Caribe em termos de história, língua, costumes e sistemas de valores; por isso, as relações entre os dois lados sempre deram ênfase ao fortalecimento do conhecimento mútuo. No entanto, o conhecimento mútuo não conduz necessariamente à compreensão mútua,

nem implica identificação e cooperação efetivas. Assim, a China e a América Latina e o Caribe devem empenhar-se em alcançar um entendimento comum voltado para o desenvolvimento futuro das relações, formando um consenso em torno de três questões dialéticas: uniformidade e diversidade, desenvolvimento conjunto e desenvolvimento autônomo, e iniciativa e reciprocidade.³⁰

A convergência entre a China e a ALC manifesta-se em três aspectos: em primeiro lugar, as civilizações são caracterizadas pela diversidade. Em segundo lugar, enfrentam o desafio do desenvolvimento e, ao mesmo tempo, apresentam uma forte complementaridade econômica; em terceiro lugar, buscam uma transformação da ordem internacional, promovendo o estabelecimento de um novo tipo de relações internacionais baseadas no respeito mútuo, na equidade e na justiça, bem como na cooperação e no benefício mútuo. Ao mesmo tempo, também existem diferenças evidentes entre a China e a ALC; somente se ambas as partes aceitarem, se adaptarem e superarem essas diferenças de forma genuína, será possível alcançar uma cooperação sustentável.

O desenvolvimento é a principal prioridade para a China e a ALC; o objetivo do fortalecimento da cooperação é alcançar o desenvolvimento comum, mas, ao mesmo tempo, é necessário dar ênfase ao desenvolvimento autônomo. A China e os países da ALC têm

29 Chen Yueyang: “O papel dos intercâmbios e do aprendizado mútuo entre civilizações na construção de uma comunidade com futuro compartilhado China-Argentina”. *Revista Internacional*, n.º 5, 2024, pp. 19–43.

30 Zhao Chongyang: “Construindo o consenso entre a China e a América Latina: sobre a diplomacia cultural da China com a América Latina”. *Revista de Estudos Latino-Americanos*, n.º 6, 2018, pp. 66-79.

explorado ativamente caminhos de desenvolvimento adequados às suas respectivas realidades, e a cooperação atual entre as duas partes oferece recursos abundantes para o desenvolvimento de ambas. A China e a ALC devem dialogar e negociar sobre como aproveitar e utilizar esses recursos para promover o desenvolvimento comum e o desenvolvimento autônomo ao mesmo tempo.

Até o momento, a China, com base no princípio de “contribuição conjunta e benefícios compartilhados”, promoveu o estabelecimento de diversos mecanismos e iniciativas de cooperação em todos os setores políticos e econômicos, além de ter proposto muitas medidas concretas. Essas iniciativas e medidas receberam uma resposta entusiástica e o apoio dos países da ALC, tornando a cooperação entre si altamente frutífera. No futuro, para garantir o desenvolvimento contínuo e saudável das relações entre as duas partes, os países ALC também podem exercer maior protagonismo, propondo planos e iniciativas que fortaleçam a cooperação China-ALC. Somente com o engajamento ativo de ambas as partes, aprendizado mútuo e adaptação recíproca de conceitos, regras e formas de cooperação, será possível tornar essa parceria mais eficiente, harmoniosa e sustentável.

2. Aperfeiçoar ainda mais os mecanismos de intercâmbio cultural China-ALC

Ao longo de mais de uma década de esforços para promover a construção de uma comunidade com futuro

compartilhado China-ALC, foi estabelecido um mecanismo multilateral de intercâmbio cultural, tendo como eixo o Fórum China-CELAC, como núcleo a Cultura de Cinturão e Rota, e o Diálogo entre as Civilizações da China e da América Latina e o Caribe, e como pilar importante as redes acadêmicas regionais. Ao mesmo tempo, no âmbito dos mecanismos bilaterais de alto nível, o número de plataformas de cooperação tem aumentado continuamente, contribuindo para transformar a Iniciativa de Civilização Global em realidade. No entanto, esse sistema ainda pode ser aprimorado em dois aspectos.

Em primeiro lugar, integrar plataformas de qualidade e estabelecer um mecanismo de intercâmbio cultural de alto nível entre a China e a América Latina e o Caribe. Nas últimas décadas, a China estabeleceu, com sucesso, dez mecanismos de intercâmbio cultural de alto nível com outros países, abrangendo os membros permanentes do Conselho de Segurança da ONU, importantes organizações de integração regional, principais países emergentes e nações com grande população;³¹ no entanto, a região da América Latina e do Caribe ainda não está incluída nessa lista. Atualmente, no âmbito do Fórum China-CELAC, existem mais de 40 subfóruns temáticos, dos quais cerca de 10 tratam de temas para o intercâmbio cultural.³² No futuro, pode-se considerar sua integração para formar um mecanismo mais estruturado e eficiente de intercâmbio cultural de alto nível entre a China e a os países da ALC em áreas como educação, cultura, juventude e mídia. Em segundo lugar, aperfei-

31 Da Wei e Zhou Wuhua: “Intercâmbio humano: abrindo um novo espaço para as relações entre a China e o mundo”. *China Scholars Abroad*, n.º 5, 2022, pp. 11–16.

32 Centro das Américas do Grupo de Comunicações Internacionais da China: “Atravessando juntos pelo vento e a chuva, a construção de uma comunidade com futuro compartilhado China-América Latina: a prática e as perspectivas futuras”, 2024.

çoar os mecanismos de intercâmbio cultural bilateral em todos os níveis. Atualmente, os mecanismos de diálogo bilateral de alto nível entre a China e os países da ALC concentram-se principalmente nas áreas política, econômica e de ciência e tecnologia, sendo que a interação cultural em nível local é relativamente limitada. No futuro, pode-se tentar estabelecer um mecanismo de diálogo cultural de alto nível entre a China e os países da ALC, a fim de fortalecer a coordenação de políticas entre os governos na área de intercâmbio cultural. Deve-se dar pleno uso da autonomia dos governos locais, aperfeiçoar o mecanismo de trabalho das cidades irmãs internacionais e promover a cooperação prática entre as cidades irmãs da China e da ALC.

3. Valorizar o papel de jovens e ampliar os canais de comunicação entre eles

Como sucessores da nova era e atores mais dinâmicos, os jovens constituem uma força fundamental para aprofundar os intercâmbios e o aprendizado mútuo entre a China e a América Latina e o Caribe. Uma pesquisa realizada em 2024 entre estudantes universitários de Buenos Aires, na Argentina, revelou que 50% dos entrevistados desejavam estudar chinês, 57% consultavam conteúdos relacionados à China pelo menos uma vez por mês e 68% manifestavam disposição para viajar à China para estudar. Por sua vez, os jovens chineses também demonstram grande curiosidade pela ALC e desejam conhecer suas danças, sua música, sua literatura e seus costumes. A China e a ALC devem atribuir total importância ao papel ativo da juventude como protagonista do intercâmbio e do aprendizado mútuo entre civilizações. Por meio de atividades como estudos e programas educacionais, diálogos e projetos de cooperação, combinando modalidades presenciais e virtuais. Isso per-

mitirá ampliar os canais de intercâmbio, reduzir barreiras culturais e fortalecer a compreensão mútua.

No âmbito dos intercâmbios presenciais, é necessário aprofundar e ampliar diversos projetos de interação da juventude. Além das bolsas governamentais e dos programas tradicionais de intercâmbio estudantil, podem ser elaborados projetos variados de curta duração — como estágios formativos, escolas de verão, acampamentos culturais e estágios sociais — com o apoio de universidades, centros de pesquisa e empresas. A convivência, o estudo e o trabalho em conjunto permitirão que os jovens adquiram experiências interculturais vivas e profundas. Por meio de projetos de pesquisa conjunta, incubação de empresas e avanços decisivos em ciência e tecnologia, formar-se-á um grupo de futuros líderes que compreendam profundamente ambas as civilizações e se dediquem à causa comum da China e da ALC. No âmbito virtual, é preciso criar ativamente comunidades de intercâmbio on-line das juventudes da China e da ALC. Aproveitando as redes sociais, os videogames, os vídeos curtos e outras plataformas, poderão ser desenvolvidas atividades como festivais culturais online, torneios amistosos de videogames e cantinhos de idiomas, para que os intercâmbios entre as juventudes transcendam as barreiras geográficas e deem origem a um ambiente de interação habitual e cotidiana.

4. Melhorar as comunicações recíprocas e os conhecimentos mútuos

A construção de uma comunidade com futuro compartilhado China-ALC requer não apenas orientação de alto nível entre os governos, mas também uma profunda integração entre os povos. Durante a implementação da Iniciativa de Civilização Global, os intercâmbios acadê-

micos, culturais e educacionais entre ambas as partes se multiplicaram, e empresários e comerciantes mantêm contatos frequentes. No entanto, grande parte da população comum da China e da ALC continua dependendo de plataformas de comunicação de terceiros para se conhecer mutuamente, o que não favorece a formação de percepções e avaliações integrais, objetivas e multidimensionais. Por isso, no futuro, ambas as partes deverão otimizar o modelo de comunicação bilateral para eliminar percepções estereotipadas e rotuladas.

Em primeiro lugar, é importante evitar narrativas únicas e grandiloquentes e concentrar-se em uma comunicação que promova a empatia entre os povos da China e da América Latina e do Caribe, de modo a fortalecer a interpretação objetiva da cooperação bilateral e reduzir preconceitos e mal-entendidos. Em segundo lugar, é necessário reforçar a cooperação entre os meios de comunicação de ambas as partes, promovendo a criação conjunta de conteúdos, a divulgação cruzada e a narrativa a partir da perspectiva da outra parte. Em terceiro lugar, deve-se aproveitar ao máximo o potencial das novas tecnologias de comunicação e adotar formatos mais intuitivos, como vídeos curtos, entrevistas ao vivo e museus virtuais, para alcançar uma interação comunicativa bidirecional. Em quarto lugar, convém reforçar a cooperação editorial, promover a tradução recíproca de mais obras literárias e audiovisuais contemporâneas e incentivar reportagens aprofundadas e trabalhos acadêmicos baseados em pesquisas de campo.

5. Inovar as formas de cooperação e promover a criação conjunta em todos os setores

Atualmente, o mundo enfrenta desafios globais como as mudanças climáticas, a saúde pública e a exclusão digital, que nenhum país consegue enfrentar de forma eficaz sozinho. A criação conjunta de cadeias industriais permite que a China e a América Latina e o Caribe integrem suas vantagens e recursos para gerar sinergias e, em conjunto, oferecer uma “solução China-ALC” para os problemas globais, com o objetivo de aumentar sua influência na governança mundial e forjar um novo modelo de cooperação mutuamente benéfica do Sul Global.

O cerne dessa criação conjunta de cadeias industriais reside atender às necessidades reais e aproveitar as vantagens de cada parte. A China acumulou ampla experiência em construção de infraestrutura, tecnologia digital e manufatura, enquanto a ALC conta com recursos abundantes, diversidade cultural e vantagens singulares na agricultura, no turismo e nas indústrias criativas. No futuro, ambas as partes poderiam deslocar o foco da cooperação do comércio de bens para a criação conjunta de conhecimento e valor, por exemplo, concentrando-se no desenvolvimento conjunto de propriedade intelectual cultural, na integração local de tecnologias verdes, na cocriação de cadeias de valor na agricultura inteligente e na pesquisa e desenvolvimento compartilhado na área de saúde inteligente, de modo a construir um modelo de cooperação industrial baseado em “investimento conjunto, criação conjunta e benefícios compartilhados”.

Conclusão

“Amigos do peito se sentem próximos mesmo quando separados por grandes distâncias geográficas”. Ao analisar as práticas desenvolvidas entre a China e a América Latina e o Caribe (ALC) no âmbito da Iniciativa de Civilização Global (ICG) ao longo de mais de três anos, observa-se um processo de aprendizado mútuo entre civilizações que evoluiu do consenso conceitual à ação consciente, do planejamento estratégico de alto nível ao progressivo enraizamento nos contextos locais e de intercâmbios superficiais a formas mais profundas de integração. A abrangência e a solidez desse percurso fundamentam-se tanto na proximidade afetiva natural entre China e ALC, enquanto importantes membros do Sul Global, quanto no compromisso compartilhado com uma concepção de civilização baseada na igualdade, no aprendizado mútuo, no diálogo e na inclusão.

A orientação teórica e a inovação prática reforçam-se mutuamente. Os “quatro princípios promovidos conjuntamente pela ICG” encontram, nos intercâmbios entre China e ALC, suas expressões mais concretas. Desde a política chinesa de isenção unilateral de visto para cinco países da região até a isenção de visto concedida por Brasil a cidadãos chineses; desde o aumento dos voos diretos entre China e México para quatro frequências semanais até a retomada da rota aérea direta entre China e Cuba, cada passagem emitida e cada procedimento de visto simplificado constituem evidências tangíveis de como o princípio de “respeitar

a diversidade das civilizações no mundo” se materializa na prática. Em 2025, a realização bem-sucedida do Tianguis Turístico do México na China evidenciou esse dinamismo, ocasião em que a secretária de Turismo da Cidade do México afirmou que “a China é uma importante fonte de visitantes para a cidade”. Tais interações contribuem, de forma cumulativa, para a construção de uma rede densa de vínculos entre China e ALC.

O planejamento estratégico de alto nível e a experimentação prática avançam de maneira coordenada. A diplomacia de chefes de Estado tem orientado de forma decisiva o intercâmbio e o aprendizado mútuo entre as civilizações da China e da ALC, enquanto o Fórum China-CELAC, a cooperação cultural no âmbito da Iniciativa Cinturão e Rota e o Fórum de Diálogo entre as Civilizações da China e da ALC constituem os principais pilares institucionais desse sistema de intercâmbio. Paralelamente, indicadores como as 225 cidades-irmãs, os 68 Institutos Confúcio, a presença de cerca de 59 mil turistas chineses no México e o crescimento anual de 21,6% nos gastos turísticos chineses refletem, para além dos números, o engajamento concreto de inúmeros “embaixadores do povo”, que aproximam sociedades apesar das distâncias geográficas. A crescente popularidade das viagens à China entre jovens mexicanos ilustra claramente o aprofundamento desses vínculos humanos.

Oportunidades e desafios coexistem, e as perspec-

tivas futuras são promissoras. Ainda assim, é necessário reconhecer as limitações ainda presentes nos intercâmbios culturais e interpessoais entre China e ALC: questões de segurança em algumas regiões latino-americanas impactam a experiência de turistas chineses, o conhecimento mútuo entre as culturas ainda pode ser aprofundado, e tanto a abrangência quanto a densidade dos intercâmbios culturais demandam expansão maior expansão. No entanto, iniciativas como os preparativos da Cidade do México para sediar a Copa do Mundo FIFA de 2026, incluindo a otimização da rede de transporte, a disponibilização de guias turísticos em língua chinesa e a capacitação estruturada de profissionais do setor, demonstram a capacidade de ambas as partes de converter desafios em oportunidades concretas de cooperação.

Olhando para o futuro, o caminho do aprendizado mútuo entre as civilizações da China e da ALC apresenta amplo potencial de desenvolvimento e perspectivas promissoras. A realização da Copa do Mundo FIFA de 2026 no Canadá, México e Estados Unidos, o Ano Cultural China-Brasil 2026 e o início do 15º Plano Quinquenal da China deverão conferir novo dinamismo à cooperação bilateral. Desde o diálogo simbólico entre a civilização maia e a civilização chinesa até novas formas de produção conjunta de conhecimento na era digital; desde consensos estratégicos entre governos

até a participação ativa de empresas, centros de pesquisa, juventudes e grupos artísticos, as relações entre China e ALC vêm configurando um novo paradigma de interação civilizacional, capaz de transcender distâncias geográficas e diferenças culturais.

A ICG não constitui um conceito abstrato, mas uma prática concreta. Quando os povos da China e da ALC compartilham festividades culturais, compartilham os benefícios do desenvolvimento no âmbito da Iniciativa Cinturão e Rota e geram novas ideias em espaços acadêmicos, a noção de uma comunidade de futuro compartilhado para a humanidade deixa de ser abstrata para tornar-se uma realidade tangível. Por meio do aprendizado mútuo entre civilizações, China e ALC contribuem conjuntamente para a construção de um mundo mais justo, inclusivo e sustentável.

Por mais altas que sejam as montanhas e extensos os rios, aquele que persevera alcança seu destino. A prática da ICG na ALC demonstra que as civilizações não constituem barreiras, mas pontes de conexão. Na nova etapa de construção de uma comunidade com futuro compartilhado entre China e ALC, há fundamentos sólidos para acreditar que ambas as partes, guiadas por abertura, inclusão, benefício mútuo e inovação, continuarão a aprofundar o intercâmbio civilizacional, contribuindo com maior “sabedoria China-ALC” para a paz e o desenvolvimento global.

Nota editorial

O relatório conjunto intitulado *“Iniciativa de Civilização Global entre China e América Latina e Caribe: Práticas e Perspectivas”* constitui um projeto de pesquisa promovido pelo Centro das Américas do Grupo de Comunicações Internacionais da China (CICG, na sigla em inglês) e desenvolvido em colaboração com meios de comunicação, *think tanks* e acadêmicos da China e dos países da ALC.

As instituições e especialistas participantes incluem: a equipe de pesquisa do Centro das Américas do CICG; o Centro de Estudos da América Latina e do Caribe da Universidade de Ciência e Tecnologia do Sudoeste da China; Enrique Dussel Peters, coordenador do Centro de Estudos China-México da Universidade Nacional Autônoma do México (UNAM); Fabiana Ceyhan, editora-chefe do portal *Brasília in Foco*; Fabián Pizarro Arcos, diretor do programa “Efecto China” da Radio Cooperativa do Chile; Gonzalo Tordini, diretor de Relações Internacionais da Universidade Nacional Arturo Jauretche (Argentina); e José Carlos Feliciano Nishikawa, diretor associado do Centro de Estudos sobre China e Ásia-Pacífico da Universidade do Pacífico (Peru).

Centro das Américas (Beijing Review) do Grupo de Comunicações Internacionais da China (CICG)

Vinculado ao Grupo de Comunicações Internacionais da China (CICG, na sigla em inglês), o Centro das Américas (Beijing Review), ou CA, é um conglomerado de mídia e comunicação internacional da China para países e regiões nas áreas americanas.

Atualmente, o CA possui duas marcas principais, Beijing Review, elaboradas em inglês, e China Hoje, em espanhol, português e outras línguas. O centro cria conteúdos multilinguísticos de mídia convergente, opera sites e contas nas redes sociais em chinês, inglês, espanhol, e em português, e desenvolve pesquisas e estudos profundos da região. Também estabelece plataformas de intercâmbios para mídias e think tanks internacionais, e organiza eventos de intercâmbios.

O centro tem estabelecido uma filial de América Norte, nos EUA, uma de América Latina, em México, e um escritório representativo no Peru.

Siga-nos nas seguintes plataformas



Website



Facebook



Tik Tok